

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI



Universidade
Anhembi Morumbi

PROCURO UM AMOR

AUREA DE SOUZA LANA DIAS
MARIANA DOS SANTOS PAVONI
THALITA COSTA
ROMERIO EVARISTO

SÃO PAULO
2023

AUREA DE SOUZA LANA DIAS
MARIANA DOS SANTOS PAVONI
THALITA COSTA LIMA
ROMERIO EVARISTO OLIVEIRA

PROCURO UM AMOR

Projeto desenvolvido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Anhembí Morumbi como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel (a) em Comunicação Social – Jornalismo, sob orientação de Sofia Franco Guilherme.

SÃO PAULO
2023

O AUMENTO DE USUÁRIOS NO APLICATIVO <i>TINDER</i> DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO E PÓS PANDÊMICO	4
RESUMO	4
INTRODUÇÃO	4
OBJETIVO:	5
1. RELAÇÕES AFETIVAS: O COMPORTAMENTO DIANTE DAS REDES SOCIAIS NO PERÍODO PRÉ - PANDÊMICO - APLICATIVO TINDER.	5
2. O QUE É TINDER? E O QUE FAZ DELE UM APLICATIVO ATRATIVO.	6
3. A MUDANÇA NAS RELAÇÕES AFETIVAS - O COMPORTAMENTO DOS USUÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.	7
4. METODOLOGIA DE PESQUISA	8
CONCLUSÃO	16
INTERESSES E EXPECTATIVAS GERADAS EM USUÁRIOS DE APLICATIVOS DE RELACIONAMENTO	17
RESUMO	17
INTRODUÇÃO	18
DESENVOLVIMENTO	20
INTERNET E SMARTPHONES	20
VÍCIO EM APARELHOS ELETRÔNICOS	21
APLICATIVOS DE RELACIONAMENTO	22
SEXO, AMOR, INFIDELIDADE E RELAÇÕES LÍQUIDAS	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
GERAÇÃO Z E MILLENNIALS: O CONFLITO GERACIONAL QUANDO O ASSUNTO É RELACIONAMENTOS	31
O AMOR NA PÓS MODERNIDADE	37
A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA	44
O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NOS RELACIONAMENTOS	46
RESUMO	46
INTRODUÇÃO	46
AVANÇO TECNOLÓGICO	47
VÍCIO TECNOLÓGICO	48
USO SAUDÁVEL DA TECNOLOGIA	50
CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	52

O AUMENTO DE USUÁRIOS NO APLICATIVO *TINDER* DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO E PÓS PANDÊMICO

RESUMO

Quando se trata de amor e suas relações afetivas dentro da atualidade, conseguimos pensar em dois cenários: as uniões duradouras, como os longos casamentos, e as relações curtas e passageiras, iniciadas por apenas uma curtida.

A atual dissertação apresenta o recorte de uma pesquisa sobre o aumento do uso das redes desses aplicativos de relacionamento, em caráter especial, o Tinder, abordando as suas três fases de uso: o início, mostrando quais eram as funcionalidades do aplicativo e as expectativas de seus usuários no ano de 2019, o desdobramento desse período e as evoluções causadas pelo mesmo. Seu ápice com a chegada da pandemia da Covid-19 em 2020, e por fim, os resultados e/ou efeitos causados pela frequência do consumo de redes sociais ao longo do uso nos anos seguintes, chegando a 2023.

Com a finalidade de entender os impactos comportamentais provocados pelos avanços tecnológicos nas relações afetivas, presentemente visto de forma mais fluida e até descartável, será então, abordado de forma quantitativa, e através de pesquisas em artigos acadêmicos, mais entrevistas via Google Forms, buscar o que motivou a expansão do número de usuários do Tinder, dentro de um recorte geracional de pessoas na faixa etária de 17 a 30 anos.

INTRODUÇÃO

O crescimento e a frequência dos usuários nas redes sociais, pode ser visto hoje, como um dos resultados das evoluções tecnológicas que vivenciamos ao decorrer dos últimos anos. Ao passar pelas fotografias, filmagens, e telefones móveis chegando à internet, fez com que a comunicação recebesse o recurso como facilitador nas interações sociais.

Trazendo uma sequência de benefícios, essas relações se adaptaram e os novos modos de contato foram surgindo. Compartilhamentos de informações aumentaram o fomento das interações sociais, e o desenvolvimento de aplicativos estreitaram caminhos fazendo com que as pessoas se tornassem mais interessantes, alterando o comportamento e a maneira como os indivíduos se relacionam (TAVARES et al., 2023).

Há quase duas décadas, usufruímos dos desenvolvimentos de sites como bate papo do Uol, Orkut, Facebook, Twitter, Instagram e Tinder; os quais proporcionaram (dentro da experiência de seu uso), as possibilidades de conhecer pessoas no mundo virtual, tornando-os excelentes facilitadores nas relações afetivas. Tendo esses fatores como ponto inicial, podemos utilizar os recentes acontecimentos como referência para essa pesquisa (TAVARES et al., 2023).

OBJETIVO:

Este artigo tem como objetivo buscar a motivação em comum entre os usuários do aplicativo Tinder, e como isso levou ao aumento e expansão nos números de perfis na rede dentre as gerações Millenials e Geração Z.

Para obter os resultados dessa pesquisa, será usado uma base de dados dos respondentes, como forma quantitativa, a partir de uma entrevista digital com link no Google Forms para os voluntários anônimos, moradores da cidade de São Paulo, universitários.

Crerios como: idade, gênero, incentivo, quais cenários esses respondentes optaram pelo uso do aplicativo, foram usados como parâmetro e base para o artigo.

1. RELAÇÕES AFETIVAS: O COMPORTAMENTO DIANTE DAS REDES SOCIAIS NO PERÍODO PRÉ - PANDÊMICO - APLICATIVO TINDER.

Se antes era exigido alguma forma de contato físico como uma primeira interação, agora isso está completamente obsoleto. Imaginemos uma estratégia quase rotineira: sair de casa, conversar com um amigo, conhecido de um familiar, e trocar informações relevantes, sob o intuito de “apenas” manter uma conversa.

De maneira quase ritualística após a estratégia anterior, o encontro de mesa de bar, um cinema, e até mesmo, o ponto de ônibus se tornam uma oportunidade, entre todas as possibilidades, e passa a ser visto como um pretexto para conhecer alguém.

Agora, por sua vez, a flexibilização da internet permitiu que essas etapas burocráticas diminuíssem, pois, segundo Tannus (2018) “o amor, o casamento, o sexo e a reprodução humana já assumiram diferentes formatos e papéis ao longo da história. Em diferentes intensidades e velocidades, vimos nascer e se extinguir múltiplas maneiras de arranjos afetivo-sexuais”.

Avançando alguns anos, dentro de um recorte de quase duas décadas, 2000-2019, a popularização das redes sociais permitiu que pudéssemos notar alterações nos hábitos e comportamentos do ser humano. Mudanças essas que foram desde a forma de socialização, aos interesses em comum, conhecido agora por: “*Match*”, uma *gíria* indispensável do vocabulário, vindo do aplicativo Tinder, desde 2017.

Segundo Sumter (2017), “a frequência do uso do Tinder estava positivamente relacionada às motivações de amor, sexo casual, validação de autovalor e motivação de emoção e excitação”.

2. O QUE É TINDER? E O QUE FAZ DELE UM APLICATIVO ATRATIVO.

“O Tinder se coloca como o maior aplicativo de relacionamentos do mundo. A empresa afirma que já formou mais de 20 bilhões de combinações, sendo mais de 26 milhões de combinações diárias”, diz Tannus (2018). Sob o objetivo de buscar o par ideal, o aplicativo vira um incentivo a fim de estimular ainda mais a procura por parceiros, além de utilizar critérios como: interesses em comum, idade, gênero e sexualidade.

Essa premissa do par ideal vem sendo inserida e apresentada na sociedade há tempos, em animações, histórias e filmes, mostrado nas mídias dentro de incontáveis formatos já produzidos na contemporaneidade. Além disso, a praticidade que a tecnologia do aplicativo proporciona ao usuário, de

forma literal, um ‘menu de opções’ com variações, todas adequadas ao seu perfil em questão de poucos segundos.

Seguindo a concepção de que nada dura e nem é feito para durar, a rapidez com que as pessoas passam a formar laços afetivos torna-se proporcional à velocidade com que o desmancham (Acsehrad et al., 2017); (Zordan, 2010), conseguimos compreender, ainda que brevemente, a *Era do amor líquido*, e como isso vira um fator estimulador para as novas gerações quando o quesito é a relação afetiva.

Nos relacionamentos virtuais, os vínculos são mais afrouxados e livres, justamente pela facilidade que se inicia, propositalmente por inúmeros contextos e fatores, por exemplo: como o amor é retratado nas mídias, inclusive as evoluções de um amor romântico dentro dos contextos familiares e/ou sociais.

Costa (1998), diz que o amor pode tanto ser fruto de felicidade quanto fonte de profundo sofrimento. Percebe-se então que o indivíduo tem uma necessidade de amar e, simultaneamente, um receio de se ferir. E dentro das relações humanas atuais, o uso do Tinder, traz consigo uma objetificação dos vínculos amorosos pelo seu contexto fluido nas formas de amar, tornando o aplicativo atrativo para uma parcela da população que têm a relação espontânea como objetivo, e a contraponto, o medo de não encontrar um amor verdadeiro e duradouro; causado por uma condição de comodidade.

3. A MUDANÇA NAS RELAÇÕES AFETIVAS - O COMPORTAMENTO DOS USUÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

Apenas três anos após o sucesso do aplicativo, o Brasil foi um dos muitos países atingidos pela pandemia, gerando uma nova alteração no fator *comportamento*. Quando se tratou dos contextos: relações, isolamento social, protocolos de saúde, máscaras e distanciamento, deram ainda mais visibilidade aos aplicativos de relacionamento, porém, dessa vez, com um novo propósito: acabar com a solidão ao invés da busca pelo par ideal.

4. METODOLOGIA DE PESQUISA

4.1 PARTICIPANTES:

Sob a finalidade de entender os impactos comportamentais provocados pelo Tinder, foi abordado de forma quantitativa, e através de entrevistas via Google Forms disponibilizado para cerca de 200 pessoas voluntárias e anônimas, caracterizadas em duas gerações. Com idades entre 17 a 30 anos, héteros, LGBTQIA +, estudantes e profissionais diversos, mostram o que os motivou a utilizar o Tinder, e sob que circunstâncias foram, os cenários; pré, durante ou pós pandemia.

Uma análise quantitativa de quantas relações deram certo, e ela ainda se mantém, se esses voluntários aproveitaram a experiência, como lidaram com questões de confiança e saúde mental. Se existe perfil com maior aceitação, os interesses e/ou intenções reais - amizade ou relação afetiva amorosa, e também, se esses candidatos voltariam a se relacionar via aplicativos.

4.2 INSTRUMENTOS

4.2.1 Google Forms - Amor e tecnologia:

Para o uso de dados quantitativos foi utilizado usado na pesquisa um formulário do google forms, e as entrevistas aconteceram de forma anônima, e não foi solicitado nenhum tipo de dado que pudesse comprometer o sigilo dos mesmos.

Durante a pesquisa foram levantadas questões sobre expectativas, dates, relações, no link a seguir:

<https://linktr.ee/procuroumamor>

4.2.2 Imagem - Gráficos

Os gráficos utilizados nesta pesquisa mostram os resultados gerados pela pesquisa/entrevista via Google Forms, com os dados informados pelos voluntários e usuários dos aplicativos. As respostas terão um recorte e medição do ano de 2019 a 2023. Escala de respostas de: boa, muito boa, não gostei muito, não repetiria essa experiência.

4.2.2. Resultados:

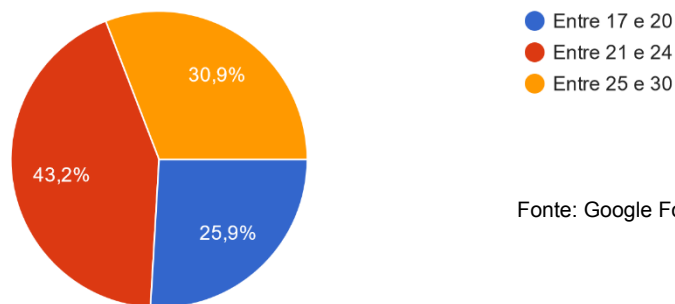
Essa pesquisa foi disponibilizada em locais abertos, públicos e privados com QR Code acessível para que os voluntários respondessem de acordo com as suas respectivas experiências e pontos de vistas.

Ao todo foram obtidas 81 respostas, sendo aproximadamente 43% dos entrevistados nascidos entre os anos 1995 e 2015 (geração Z), e nascidos entre 1980 e 1994 (Millenials), como observado no Gráfico 1: Faixa Etária.

Gráfico 1: Faixa Etária

Qual sua faixa etária:

81 respostas

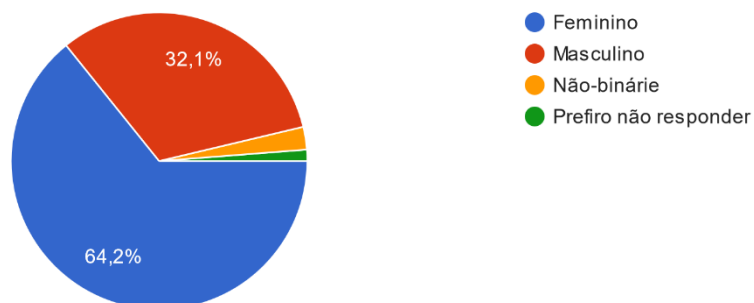


Fonte: Google Forms – Procuero um amor

Gráfico 2: Qual gênero você se identifica?

Qual o gênero que você se identifica?

81 respostas



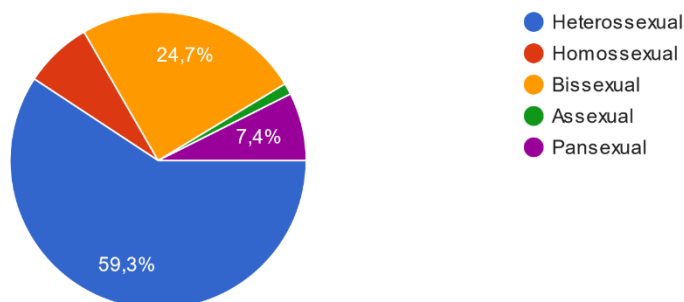
Fonte: Google Forms – Procuero um amor

Durante a pesquisa também foi possível analisar a sexualidade e gênero indicada pela pesquisa quantitativa. Em torno de 59% são pessoas consideradas heterossexuais, seguido de 25%, bissexuais. Entre os respondedores e voluntários que consideraram essa questão, 7% foram Pansexual e Homossexual. E ainda, 51% disseram não usar os aplicativos para conhecer pessoas novas e os 49,4% responderam que sim, utilizam a menos de um ano, como observados os Gráficos 2: Qual gênero você se identifica, e Gráfico 3: Qual a sua orientação sexual.

Gráfico 3: Qual a sua orientação sexual?

Qual o sua orientação sexual?

81 respostas



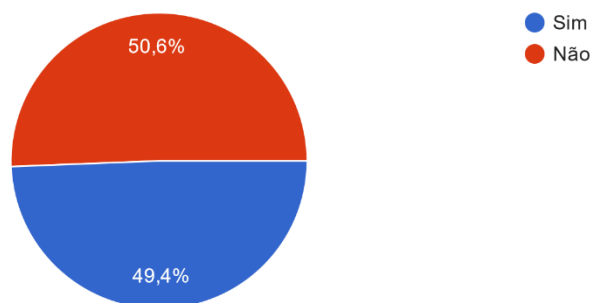
Fonte: Google Forms – Procuro um amor

Além disso, 60% dos voluntários estão usando a menos de um ano, como apontam os gráficos a seguir. Gráfico 4: Você costuma utilizar aplicativos de relacionamento para conhecer pessoas novas. E Gráfico 5: Caso tenha respondido sim à pergunta acima. Há quanto tempo você utiliza aplicativos de relacionamento.

Gráfico 4: Você costuma utilizar aplicativos de relacionamento para conhecer pessoas novas?

Você costuma utilizar Apps de relacionamento para conhecer novas pessoas?

81 respostas

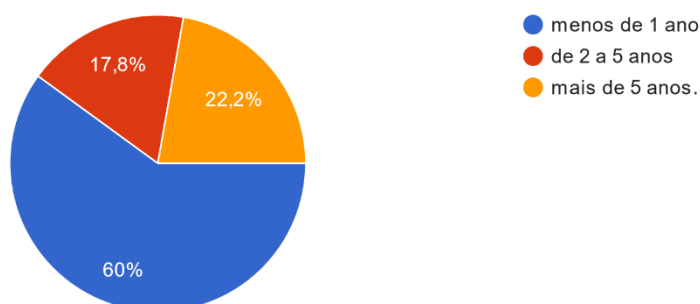


Fonte: Google Forms – Procuero um amor

Gráfico 5: Caso tenha respondido sim à pergunta acima. Há quanto tempo você utiliza aplicativos de relacionamento?

Caso tenha respondido sim a pergunta cima. Há quanto tempo você utiliza aplicativos de relacionamento?

45 respostas



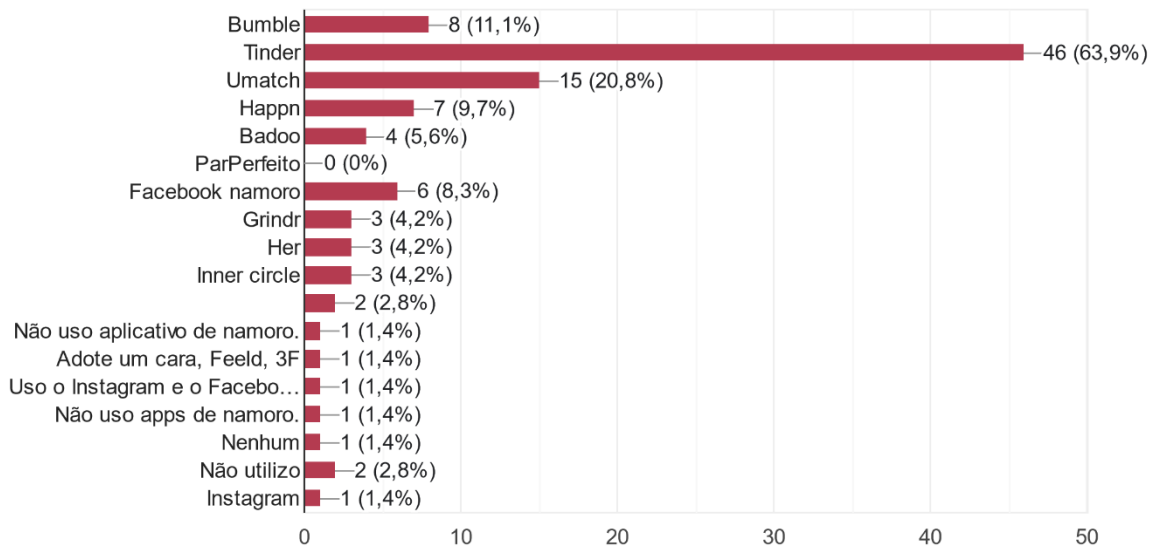
Fonte: Google Forms – Procuero um amor

O gráfico abaixo (Gráfico 6: Qual aplicativo de relacionamento você mais costuma utilizar? Marque mais de uma opção se necessário), mostra o aplicativo de relacionamento *Tinder*, sendo uma das opções mais aceitas pelos respondentes, com 63% de identificação e interesse. Além disso, as opções *Umatch*, *Bumble* e *Happn*, seguiram logo após com porcentagens de 9 a 20% entre os jovens mesmo depois da pandemia.

Gráfico 6: Qual aplicativo de relacionamento você mais costuma utilizar? Marque mais de uma opção se necessário.

Qual aplicativo de relacionamento você mais costuma utilizar? Marque mais de uma opção se necessário.

72 respostas



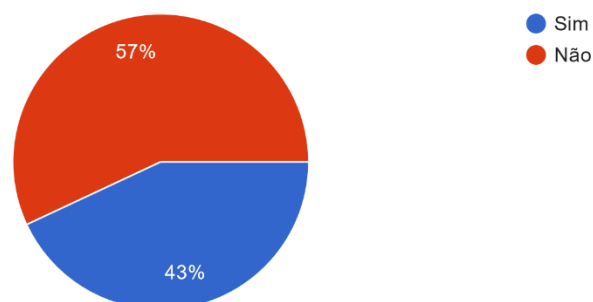
Fonte: Google Forms – Procuro um amor

Mesmo a pesquisa mostrando que os aplicativos estão sendo instrumentos facilitadores de relações e interações sociais, aqui é possível ter um panorama de desenvolvimento de acordo com as experiências vivenciadas pelos usuários das redes.

Gráfico 6: Voltaria a usar algum desses aplicativos?

Voltaria a usar algum desses aplicativos?

79 respostas

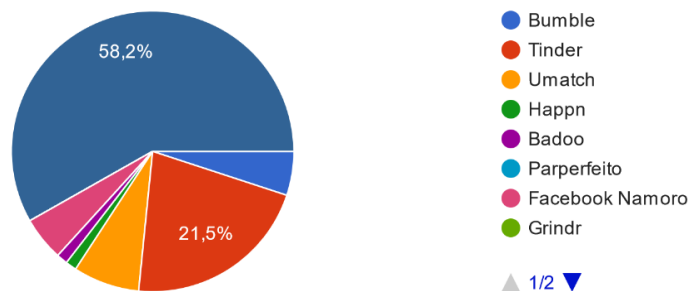


Embora a pesquisa anterior tenha apontado o *Tinder* como o aplicativo mais aceito entre os voluntários das duas gerações, foi encontrado um contraponto nos resultados.

Cerca de 57% dos jovens, escolheram não usar aplicativos de relacionamento novamente pelas experiências vivenciadas, como mostra o Gráfico 6: Voltaria a usar algum desses aplicativos. E as que optaram por continuar, utilizam o Bumble, como diz o Gráfico 7: Se sim, qual? com 58%.

Gráfico 7: Se sim, qual?

Se sim, Qual?
79 respostas



Fonte: Google Forms – Procuro um amor

A seguir, a sequência de resultados coletados nos Gráficos 8: Já teve algum date com pessoas que você conheceu por esses meios, e Gráfico 9: Você acredita que a sua saúde mental pode ser afetada por aplicativos de relacionamento, mostra os respondentes que conseguiram encontrar pessoas e concluíram a fase de “*dates*”.

Esse mesmo público apontado nos resultados seguintes, acreditam que é possível ter a saúde mental afetada após as experiências, ainda que a mesma tenha sido boa. O resultado exhibe um total de 51% de satisfação nos dates, pouco mais da metade dos voluntários.

Gráfico 8: Já teve algum date com pessoas que você conheceu por esses meios?

Já teve algum date com pessoas que você conheceu por esses meios?

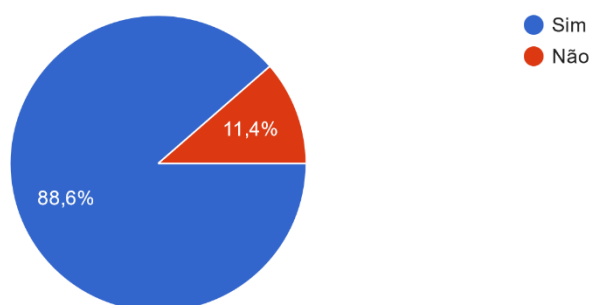
80 respostas



Gráfico 9: Você acredita que a sua saúde mental pode ser afetada por aplicativos de relacionamentos?

Você acredita que a sua saúde mental pode ser afetada por apps de relacionamento?

79 respostas

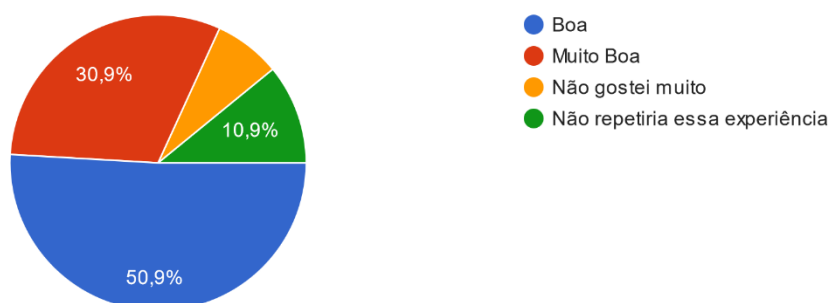


Fonte: Google Forms – Procuo um amor

Gráfico 9: Se sim, como você avalia essa experiência.

Se sim, Como você avalia essa experiência.

55 respostas



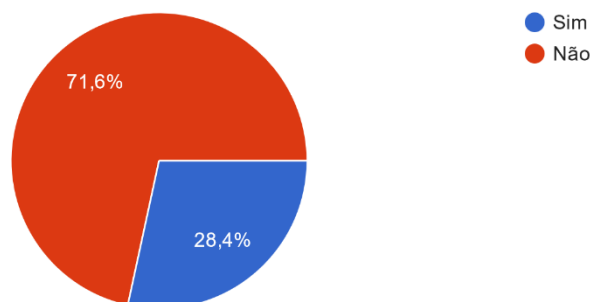
Durante a pesquisa é possível entender a concepção de amor líquido nas relações. Seguindo os conceitos de Bauman, Acselrad (et al., 2017); e Zordan (2010), os autores explicam as relações como algo não duradouro e não é feita para isso.

A Era do amor líquido é o fator estimulador para as novas gerações e as relações afetivas que se fazem adiante. Ter uma base estável é essencial na construção dessas relações, e a facilidade mais a rapidez de sua edificação atual, seja nas relações amorosas e/ou os relacionamentos virtuais, os quais estão ainda mais afrouxados e livres, é justamente causado pela facilidade que se iniciam.

Gráfico 10: Você tem ou já teve uma relação duradoura com alguma pessoa que conheceu através destes meios?

Você tem ou já teve uma relação duradoura com alguma pessoa que conheceu através destes meios?

81 respostas

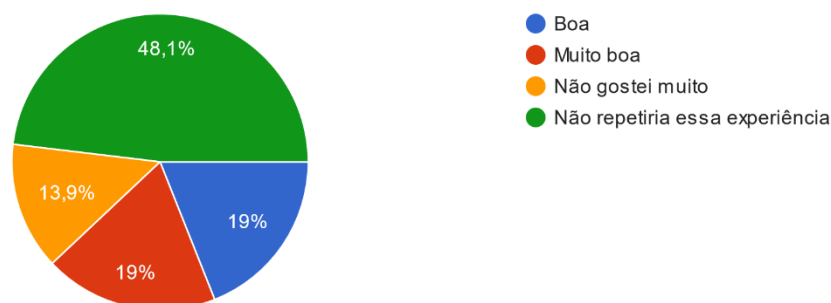


Fonte: Google Forms – Procuro um amor

Gráfico 11: Caso tenha respondido sim na pergunta acima. Como você avalia esta experiência.

Caso tenha respondido sim a pergunta acima. Como você avalia esta experiência:

79 respostas



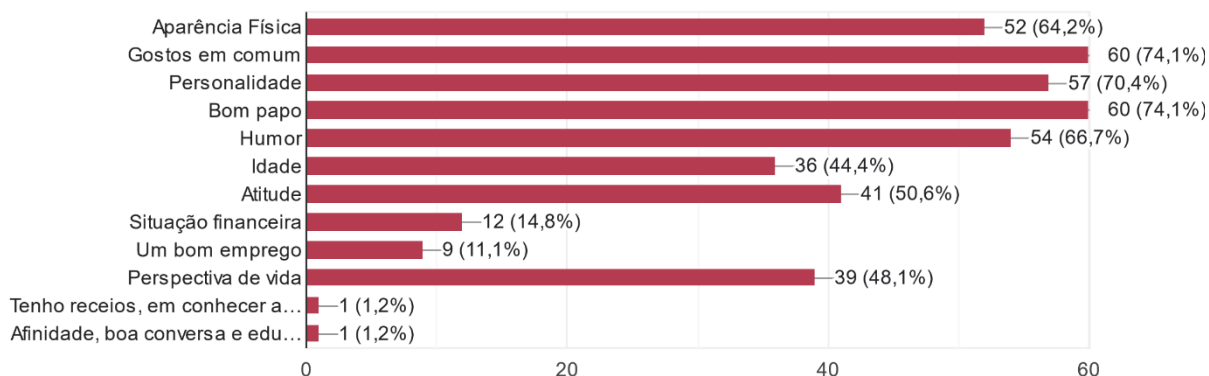
Fonte: Google Forms – Procuero um amor

A premissa de par ideal está para além do crescimento e da frequência do uso das redes sociais. É uma ideia inserida e disseminada entre diversos formatos na sociedade, como em animações, histórias e filmes, e nas incontáveis produções da contemporaneidade. Com isso em mente, foi questionado aos respondentes quais eram os principais critérios que os incentivaram na busca pelo par ideal. Entre os critérios na busca do par ideal estão gostos em comum com 74%, empatado com bom papo, humor com 67%, e seguidos de boa aparência física com 64%.

Gráfico 12: Quais são os principais critérios que fazem você sair de casa com uma pessoa a qual você conheceu através de aplicativos de relacionamento? Marque mais de uma opção se necessário.

Quais são os principais critérios que te fazem sair com uma pessoa no qual você conheceu através de aplicativos de relacionamento? Marque mais de uma opção se necessário.

81 respostas



CONCLUSÃO

Essa pesquisa foi realizada com o intuito de abordar o aumento do uso de aplicativos de relacionamento, *Tinder*, durante as três fases da pandemia da Covid-19, dentro de um recorte geracional entre Millennials e Geração Z no ano de 2023. A fim de entender o aumento e expansão na quantidade de perfis nessa rede, buscando a motivação em comum entre os usuários, tendo como base a pesquisa quantitativa produzida em sala de aula e que, futuramente poderá ser objeto de consulta em bases de dados.

Com isso foi possível entender que embora tenha acontecido uma pandemia, fica evidente que as redes sociais e os aplicativos são de fato, auxiliares dentro dos processos de buscas por parceiros futuros, independente da sexualidade.

Durante a decupagem, a grande maioria dos respondentes, em especial o público feminino, ainda buscam "o par ideal", mesmo que em uma relação afetiva e passageira. O critério "Par Ideal" se tornou o fator motivador principal da pesquisa entre as duas gerações. No entanto, para a geração Z, este critério é ambíguo devido à relação fluida.

Os atributos de maior importância entre ambas as gerações estão para além da aparência física, como possuir gostos em comum e bom papo, com tópicos influentes e importantes na hora da conquista.

Bauman, em amor líquido, descreve amor e os relacionamentos amorosos como formas de mercadorias e bens de consumo. E que dentro da modernidade líquida elas, as relações, precisam ser consumidas ainda que sejam fluidas e transitórias, de modo geral, é algo de fácil descarte. "Tal como outros bens de consumo, ela deve ser consumida instantaneamente (não requer maiores treinamentos nem uma preparação prolongada) e usada uma só vez, 'sem preconceito'. É, antes de mais nada, eminentemente descartável". Com isso, é possível defender e reiterar as novas formas de amor e seus consumos, frutos da modernidade, que se intensificaram ainda mais durante o isolamento social e as solitudes causadas pela pandemia, parte da pesquisa, os dados, exemplificam isso, ainda que parte da parcela dos respondentes

busquem seu par, 43% da pesquisa respondeu que voltaria a usar aplicativos de relacionamento.

INTERESSES E EXPECTATIVAS GERADAS EM USUÁRIOS DE APLICATIVOS DE RELACIONAMENTO

RESUMO

O surgimento da internet e dos aplicativos de paquera revolucionou a forma de nos relacionarmos amorosamente, casualmente e sexualmente. O rápido contato com demais pessoas e os choques culturais derivados dessas trocas contribuíram para uma maior complexidade na definição de nossos sentimentos e relacionamentos, bem como nos fizeram refletir sobre como agimos.

Essa é uma das mudanças desencadeadas pelo rápido avanço tecnológico que vivenciamos desde a chegada da internet, bem como a estratégia adotada por empresas e conglomerados de mídia e informação que tornam o pensar algo menos complexo e mais instantâneo, simples e direto. Para entender o impacto em nosso círculo social, foi realizada uma pesquisa com jovens entre 17 e 30 anos.

INTRODUÇÃO

O mundo dos relacionamentos sempre esteve em constante evolução. Entre casamentos arranjados, encontros casuais nos bairros, correios amorosos, programas de rádio e TV até os atuais *dates*, as dinâmicas sociais foram se alterando a partir de influências culturais e, principalmente, tecnológicas.

No atual século, o avanço da globalização e o fácil acesso aos meios de comunicação ampliaram as formas de contato entre pessoas. Dos orelhões aos smartphones, das ligações às mensagens de texto, a comunicação ganhou um caráter ainda mais instantâneo.

Impulsionados após o período de pandemia, o caráter inclusivo e de fácil acesso dos aplicativos de relacionamento transformou o método em tendência entre jovens. Em pesquisa realizada pelo MIT Technology Review, a plataforma Tinder possui mais de 50 milhões de usuários e produz aproximadamente 12 milhões de *matches* por dia. Segundo Jim Lanzone, diretor do aplicativo, durante os primeiros 18 meses do período da pandemia “As pessoas realmente se abriram para se conhecer virtualmente antes de definirem relacionamentos offline; ou se abrirão até para ter relacionamentos virtuais”

Utilizando de filtros algorítmicos, indicadores pessoais e geolocalização, os aplicativos de paquera tem como proposta facilitar a procura por parceiros amorosos, sexuais e afetivos.

Com a rápida evolução no último triênio, surgiu o interesse e a procura por estudos nessa área. Neste artigo, será abordado o perfil dos jovens que utilizam os principais aplicativos de relacionamentos (Tinder, Bumble, Happn, Umatch, Grindr, entre outros), suas expectativas e seus interesses com seus *matches* por métodos de pesquisa, desde o que procuram nas interações via app até encontros e laços.

O objetivo dessa pesquisa é entender a dinâmica atual dos relacionamentos com base na rotina de utilização dos aplicativos e a influência do meio digital nos interesses e expectativas de jovens e adultos, também visando entender o quanto a tecnologia pode influenciar na instantaneidade, contato e durabilidade de relacionamentos.

A coleta de dados para desenvolvimento do artigo se dará em três seções:

Seção 1: Pesquisa própria a ser realizada entre jovens de 17 a 30 anos, com o objetivo de coletar informações sobre faixa etária, orientação sexual, aplicativo de preferência e principais interesses.

Seção 2: Entrevistas com usuários e especialistas na área.

Seção 3: Análises com bases em estudos já realizados referentes a esse tema e obras contemporâneas sobre o avanço tecnológico e sobre relacionamentos:

- Para estudo e desenvolvimento das hipóteses com enfoque no avanço tecnológico, serão utilizadas as obras da Martha Gabriel, bem como os livros “No exame: Perspectivas do digital”, e “Não-Coisas” de Byung-Chul Han
- Para estudo e desenvolvimento das hipóteses com enfoque em relacionamentos e sociedade, serão utilizados o livro “Amor Líquido” de Zygmunt Bauman, “Sociedade do Cansaço” de Byung-Chul Han, “Casos e Casos” da Esther Perel, bem como a tese “Fast Food do Amor: Relações Amorosas Contemporâneas Baseadas nos Aplicativos de Relacionamento” elaborada pela Daiane Rodrigues da Silva para a Universidade Federal de Alagoas.

DESENVOLVIMENTO

Internet e Smartphones

O surgimento da internet revolucionou a comunicação entre máquinas e usuários ao redor do mundo. Criado na década de 60 como ferramenta de comunicação militar, se tornou público e proporcionou a interação entre diferentes culturas e povos. O avanço tecnológico acabou proporcionando novas ferramentas e uma maior facilidade de navegação e comunicação, isso devido ao surgimento da internet banda larga, dos computadores, chats e redes sociais, que eventualmente se tornaram ainda mais populares com a chegada e popularização dos smartphones.

De acordo com pesquisa realizada pelo IBGE, cerca de 155,2 milhões de brasileiros acima de 10 anos possuíam um smartphone em 2021, o que representa 84,4% da população dessa idade. Entre inúmeras funcionalidades, a ferramenta se tornou essencial não só para necessidades do dia-a-dia como para alimentar conteúdos e gostos próprios. Em seu livro “Não-Coisas” (2022), o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han afirma:

“O constante digitar e deslizar no smartphone é um gesto quase litúrgico que influencia massivamente a relação com o mundo. Deslizo para fora rapidamente as informações que não me interessam. Contrariamente, dou zoom com os dedos nos conteúdos que me agradam. Tenho o mundo todo na palma da mão. O mundo tem de se adaptar totalmente a mim.” (Han, Byung-Chul. Não coisas [p. 28]. Editora Vozes. Edição do Kindle.)

O autor supracitado levanta a questão do caráter consumista e viciante dos smartphones, bem como a influência desse vício na visão do mundo presente na sociedade. Quanto maior foi o consumo, maior foi a quantidade de aplicativos para nichos específicos, e no âmbito dos relacionamentos o caminho foi o mesmo.

Vício em Aparelhos Eletrônicos

Os smartphones já são parte fundamental na vida da população. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) realizada pelo IBGE durante o ano de 2021, o celular é o aparelho mais utilizado para acesso à internet no Brasil, estando presente em 98,8% dos domicílios com acesso no país. Dentre esses acessos, 94,9% foram com a finalidade de enviar mensagens de voz, texto ou imagens, e 89,1% tiveram a finalidade de assistir a vídeos, programas, séries e filmes.

A grande gama de conteúdo e o trabalho realizado por algoritmos proporciona ao usuário um repertório infinito de produtos que se adaptam aos seus gostos, tornando a experiência cada vez mais atraente. Segundo o relatório State Of Mobile realizado pela Data.Aí, o Brasil é o país que mais possuiu tempo de utilização de aparelhos em 2021, com uma média de 5,1 horas por dia, representando um aumento de 0,2 horas em relação ao ano anterior. Somadas as horas de usuários, o Brasil consumiu mais de 193 bilhões de horas de tela durante esse período.

Toda essa alta utilização somada à facilidade de acesso a produtos de interesse particular interfere diretamente na forma como pensamos e agimos. Em sua obra “No Enxame”, Byung-Chul Han afirma:

“O smartphone é um aparato digital que trabalha com um modo de input-output pobre em complexidade. Ele abafa toda forma de negatividade. Desse modo se desaprende a pensar de um modo complexo. Ele também faz com que definem formas de comportamento que demandam uma amplitude temporal ou uma visibilidade ampla. Ele demanda o curto prazo e oculta o longo [Lange] e o lento [Langsame].” (Han, Byung-Chul. No enxame [p. 29]. Editora Vozes. Edição do Kindle.)

Mais uma vez, o filósofo sul-coreano levanta novamente o caráter viciante presente na criação desse tipo de produto e seu impacto na maneira de pensar e de consumir de seus usuários.

Aplicativos de Relacionamento

A procura por relacionamentos por meio de tecnologias não se resume apenas aos tempos atuais. Desde jornais, cartas, revistas e rádios, inúmeros métodos foram utilizados para aproximar parceiros e firmar relações. Era comum também vermos na TV programas específicos para relacionamentos, seja no formato de apresentação de participantes dispostos a conhecer parceiros que assistiam o programa, seja no formato de encontros dentro do próprio programa, prática essa que segue se desenvolvendo e sendo utilizada nos dias atuais. Nos anos 90 os sites de relacionamento já existiam nas redes, mas acabaram caindo em desuso devido a evolução de outras ferramentas.

O aplicativo de relacionamento como conhecemos hoje surgiu em 2006 com a criação do *Badoo* pelo russo Andrey Andreev. A princípio, o objetivo do aplicativo era expandir o círculo de amizades de seus usuários, mas, com o tempo, também adquiriu um caráter de paquera. Mesmo com o *Badoo*, os aplicativos foram ganhar popularidade apenas em 2009 com o *Grindr*, aplicativo voltado para o público gay, trans e bissexual e que tinha como a principal inovação a geolocalização como ferramenta para filtrar a procura por outros usuários.

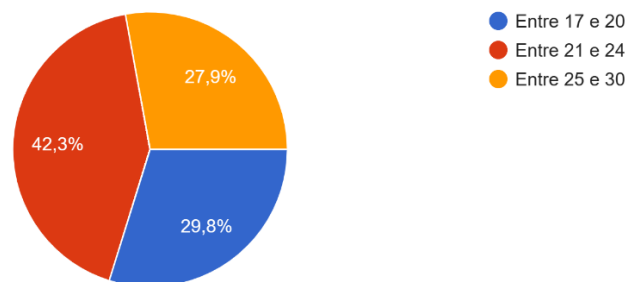
Para entender a participação dos aplicativos na vida dos jovens atualmente, foi realizada uma pesquisa própria com o objetivo de entender o

contato de jovens e adultos com os aplicativos, seus interesses e suas experiências.

Dentre os perfis dos que responderam a pesquisa, 31 possuíam entre 17 e 20 anos (29,8%), 44 possuíam entre 21 e 24 anos (42,3%) e 29 possuíam entre 25 e 30 anos (27,9%)

Qual sua faixa etária:

104 respostas

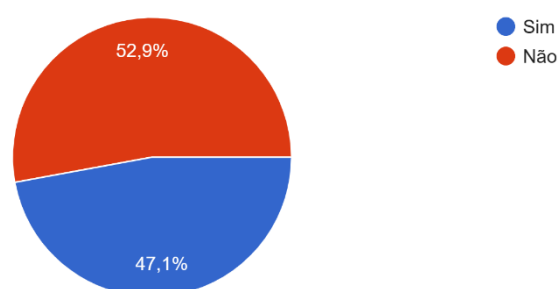


Fonte: Google Forms – Procuro um amor

Dentre esse público, cerca de 47% utiliza de aplicativos de relacionamento para conhecer novas pessoas:

Você costuma utilizar Apps de relacionamento para conhecer novas pessoas?

104 respostas



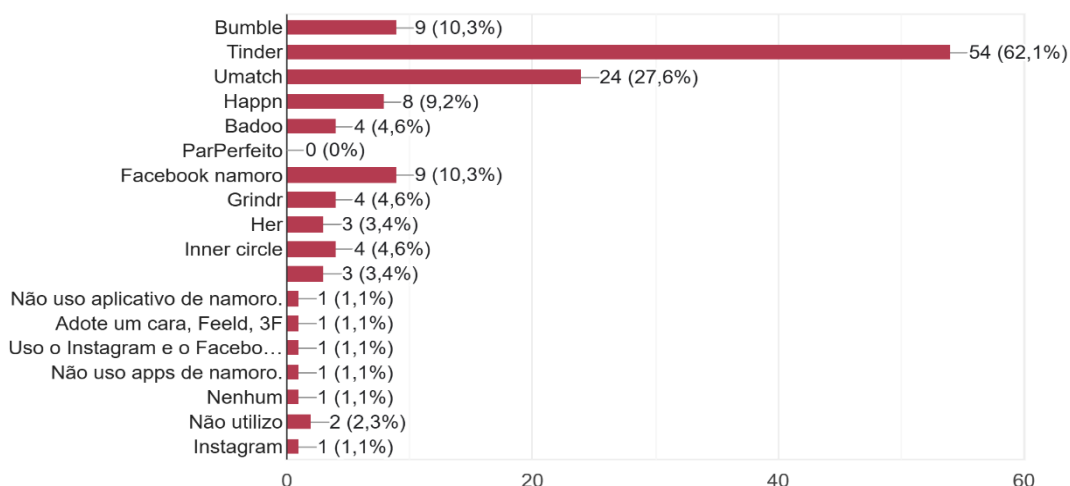
Fonte: Google Forms – Procuro um amor

Quando questionados sobre os aplicativos que mais utilizam, é notada a dominância do *Tinder* como aplicativo de referência para paquera e relacionamentos. Criado em 2012 por Sean Rad, o aplicativo chegou ao Brasil em 2013 e ganhou uma legião de usuários entre jovens e adultos. A princípio,

para utilizar o app era necessária uma conta no Facebook, que provia os dados ao aplicativo para reconhecimento de usuários, mas logo se tornou independente. Nos dados de minha pesquisa, o Tinder é o aplicativo mais utilizado de 54 pessoas, cerca de 62,1% das que responderam o

Qual aplicativo de relacionamento você mais costuma utilizar? Marque mais de uma opção se necessário.

87 respostas



questionamento:

Fonte: Google Forms – Procuro um amor

Além da já desenvolvida geolocalização como ferramenta para procura de usuários próximos, novos filtros surgiram para refinar a procura, como gostos para música, filmes e práticas. Também disponibiliza filtros específico para tipos de relações, conforme opções abaixo:

- Um relacionamento Sério
- Algo sério, mas vamos ver...
- Nada sério, mas depende
- Algo casual
- Novas amizades
- Ainda não sei

Na tela inicial, as informações sobre o usuário e suas fotos são apresentadas ao usuário, que pode deslizar para a esquerda, rejeitando o usuário, ou para a direita, deixando um “like”, demonstrando o interesse por

aquele usuário. Se o usuário também corresponder por esse interesse, é realizado um “match” e ambos ganham a oportunidade de conversarem juntos por chat. A ferramenta também conta com a opção de “super like”, que dá a oportunidade de contato direto com o usuário, sem a necessidade de correspondência.

Os já fixos filtros são incrementados também com a ferramenta “Vibes” que conta com questionários temáticos que detalham ainda mais o filtro durante um curto período de tempo (geralmente entre 4 e 5 dias).

Outros aplicativos também possuem premissas específicas:

- Happn: Possui a premissa de criar vínculos por geolocalização a partir de usuários que cruzaram o caminho ou frequentaram os mesmos ambientes. No aplicativo, um mapa é disponibilizado para encontrar os usuários com caminhos cruzados e os locais em que se cruzaram.
- Bumble: Com premissa parecida a do Tinder, o Bumble possui como diferencial ferramentas como o Speed Dating, ferramenta que permite aos usuários que conversem por 3 minutos antes de poderem ver as imagens do outro usuário e assim definir se haverá conexão. Além disso, na ocasião de um “match” entre homem e mulher, a mulher é sempre a primeira a iniciar a conversa.
- Umatch: Aplicativo específico para alunos da universidade. Estabelece filtros para a universidade que estuda e também por curso. Também dá a opção de criar um filtro específico para eventos, geralmente utilizado em festas universitárias.
- Glambu: Aplicativo destinado a encontros com homens bem-sucedidos. O aplicativo não possui um chat próprio, as interações são realizadas em outros aplicativos, como Whatsapp, Telegram ou Instagram.
- 3fun: Aplicativo específico para Menage e Swingers (encontros para mais de uma pessoa e para trocas de casais).

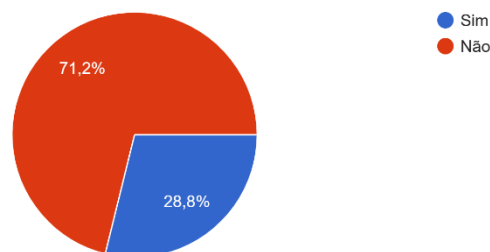
- Her: Aplicativo para encontros específicos para mulheres lésbicas e bissexuais. Também é plataforma de notícias do mundo LGBTQIAP+

Enquanto boa premissa, os aplicativos se tornaram um ambiente de inclusão abertura para diferentes tipos de relacionamentos, para o público LGBTQIAP+ e para uma maior abordagem sobre sexo. Sua utilização foi muito alavancada no período de quarentena da COVID-19, porém a utilização de apps também levanta diferentes questionamentos.

Sexo, Amor, Infidelidade e Relações Líquidas

Com o crescimento da popularidade dos aplicativos, somado ao mundo instantâneo da atual era tecnológica, os relacionamentos também se tornaram cada vez menos duradouros. Índices de minha pesquisa apontaram que apenas 28,8% (30 pessoas) tiveram relacionamentos duradouros com um parceiro que conheceram por aplicativo:

Você tem ou já teve uma relação duradoura com alguma pessoa que conheceu através destes meios?
104 respostas



Fonte: Google Forms – Procuero um amor

Ainda em sua obra “Não Coisas”, Byung-Chul Han acredita que o Tinder “degrada” a outra pessoa a um objeto sexual. Despojado de sua alteridade, o outro também se torna consumível.” (Han, Byung-Chul. Não coisas [p. 29]. Editora Vozes. Edição do Kindle.)

O caráter direto dos aplicativos de relacionamento também ajuda a entender a liberdade e a quebra de tabu para assuntos que antigamente não eram discutidos com frequência, como o sexo. Interesses por sexo casual são

comuns nos aplicativos de relacionamento os próprios filtros dos aplicativos facilitam a divulgação do interesse do usuário.

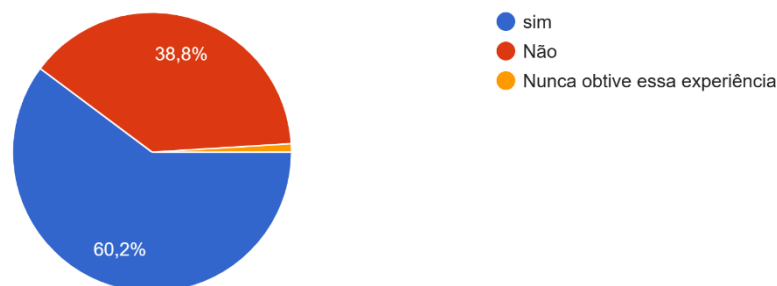
Essa relação do sexo pelo sexo levantou questionamentos quanto ao vínculo social entre parceiros. Em sua obra “Amor Líquido”, Zygmunt Bauman afirma:

“Quando o sexo se apresenta como um evento fisiológico do corpo e a palavra ‘sensualidade’ pouco evoca senão uma prazerosa sensação física ele não está liberado de fardos supérfluos, avulsos, inúteis, incômodos e restritivos. Está, ao contrário, sobrecarregado, inundado de expectativas que superam sua capacidade de realização.” (Bauman, Zygmunt. Amor líquido [p. 73-74]. Zahar. Edição do Kindle.)

Dentre os usuários que responderam a pesquisa, 60,2% já tiveram *date* com pessoas que conheceram por aplicativos. Dentre elas, 76,8% avaliam a experiência como “Boa” ou “Muito boa”.

Já teve algum date com pessoas que você conheceu por esses meios?

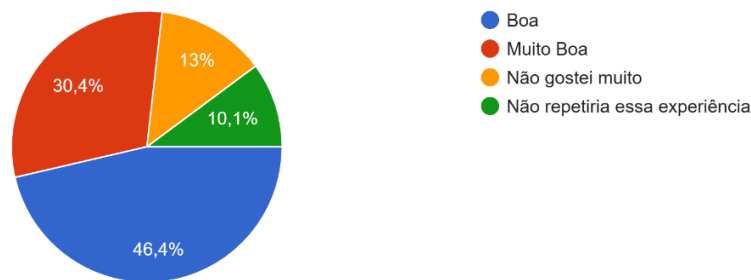
103 respostas



Fonte: Google Forms – Procuro um amor

Se sim, Como você avalia essa experiência.

69 respostas



Fonte: Google Forms – Procuro um amor

Em sua obra “Sex and the Internet: A Guide Book for Clinicians”, Al Cooper afirma que o sexo se tornou “disponível, acessível e anônimo”. Essa afirmação foi complementada por Esther Perel em sua obra “Casos e Casos: Refletindo a infidelidade”:

Todos esses aspectos se aplicam igualmente à infidelidade, e eu acrescentaria outro adjetivo: ambíguo. Quando não é mais uma troca de beijos e sim uma troca de fotos de paus; quando a hora no quarto de motel se tornou um Snapchat de madrugada; quando o almoço secreto foi substituído por uma conta de Facebook secreta, como saber o que constitui um caso? Como resultado desse campo emergente de atividades furtivas, temos de repensar cuidadosamente como conceituar a infidelidade na era digital. (Perel, Esther. Casos e casos [p. 34]. Objetiva. Edição do Kindle.)

Para Esther, os inúmeros recursos disponíveis em redes sociais e aplicativos de relacionamento convidam a sociedade a fazer uma reflexão sobre a definição de infidelidade. Se antigamente a definição era mais clara (uma troca de beijos ou uma relação sexual com outra pessoa fora do relacionamento), hoje a infidelidade caminha para um viés ainda mais subjetivo:

No cerne da traição hoje em dia está a quebra de confiança: esperamos que nosso parceiro aja de acordo com a série de suposições que compartilhamos e na qual baseamos nosso próprio comportamento. Não é necessariamente uma conduta sexual ou emocional específica que constitui a traição, mas o fato de que a conduta não está dentro do acordo do casal. Parece bem

sensato. O problema é que, para a maioria de nós, esses acordos não são algo que passamos muito tempo negociando de forma explícita. (Perel, Esther. Casos e casos [p. 35]. Objetiva. Edição do Kindle.)

A complexidade de definições de relacionamentos e de infidelidade também causa impacto na forma como vemos o amor e como desenvolvemos esse sentimento nos relacionamentos atuais. O que entendemos como amor pode variar muito de acordo com a forma como nos relacionamos. A instantaneidade da aproximação e afastamento influenciam diretamente na forma como enxergamos o amor. É o que afirma Bauman na sua obra “Amor Líquido”:

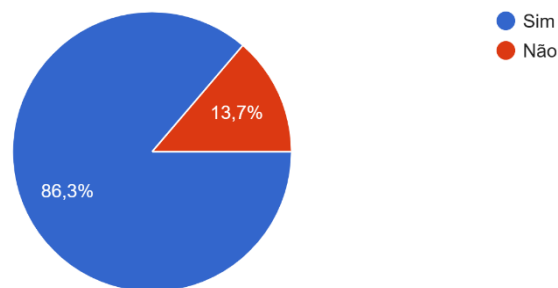
Em vez de haver mais pessoas atingindo mais vezes os elevados padrões do amor, esses padrões foram baixados. Como resultado, o conjunto de experiências às quais nos referimos com a palavra amor expandiu-se muito. Noites avulsas de sexo são referidas pelo codinome de “fazer amor”.

A súbita abundância e a evidente disponibilidade das “experiências amorosas” podem alimentar (e de fato alimentam) a convicção de que amar (apaixonar-se, instigar o amor) é uma habilidade que se pode adquirir, e que o domínio dessa habilidade aumenta com a prática e a assiduidade do exercício. (Bauman, Zygmunt. Amor líquido [p. 17]. Zahar. Edição do Kindle.)

Ao serem questionados se o uso de aplicativos de relacionamento causou um impacto negativo em sua saúde mental, a grande maioria respondeu positivamente. Cerca de 86,3% sentiram que os apps de paquera afetaram a sua saúde mental:

Você acredita que a sua saúde mental pode ser afetada por apps de relacionamento?

102 respostas

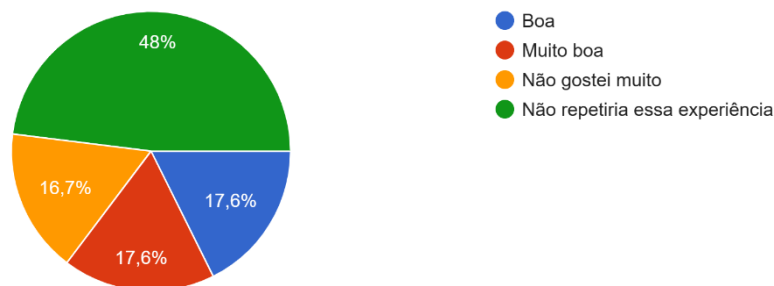


Fonte: Google Forms – Procuro um amor

Dentre as pessoas que já tiveram relacionamentos de longa duração com pessoas que conheceram seu parceiro por aplicativos na pesquisa, metade delas não pretende repetir essa experiência e um pouco mais de 16% dos entrevistados não gostaram da experiência:

Caso tenha respondido sim a pergunta acima. Como você avalia esta experiência:

102 respostas



Fonte: Google Forms – Procuro um amor

Com base nas informações acima, apresento as considerações finais entendendo que as pesquisas realizadas acima contribuíram para a observação sobre a influência da tecnologia nas dinâmicas de relacionamentos e na instantaneidade por entretenimento, bem como a subjetividade nas definições de amor e infidelidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo a busca pela influência de aplicativos de relacionamento nas dinâmicas sociais de relacionamentos amorosos e

casuais. Para desenvolvimento da tese, foram utilizadas obras de autores que refletem o contexto atual tecnológico, bem como pesquisadores que estudam os relacionamentos atuais e as dinâmicas amorosas e sexuais.

Diante das informações supracitadas, é possível notar uma dualidade quanto ao acesso à informação e ao afastamento do indivíduo enquanto parte fundamental da sociedade. A alta necessidade de consumo torna o indivíduo uma ferramenta de absorção e entretenimento. Sua forma de pensar e de agir é afetada drasticamente em um movimento de pensamentos mais instantâneos e menor complexidade em suas reflexões.

Dentro dessa realidade, os aplicativos de relacionamento se colocam como fontes para apresentar parceiros amorosos e sexuais como demais produtos numa cadeia de conteúdo e informação. Relações e interesses se tornam fatores momentâneos e cada vez menos duradouros, diminuindo as expectativas de relacionamento e redefinindo os conceitos de amor, infidelidade, além de influenciar em novas formas de relacionamento e suas complexidades.

Nesse sentido, o aplicativo possui uma parcela de influência na mudança das relações, mas não se coloca como caráter fundamental para essa transformação. Os aplicativos podem ser considerados revolucionários por se tornarem um objeto de inclusão para minorias, como nos casos da comunidade LGBTQIAP+, além de pessoas que exploram outros tipos de relacionamento, como os não-monogâmicos. Esse holofote dado a essas novas relações por meio desses aplicativos não necessariamente comprovam a participação direta na influência em relacionamentos mais instantâneos.

Existe uma transformação social constante com base em vícios e influências de algoritmos e demais estratégias de conteúdo que prendem o usuário e modificam a sua forma de pensar e de consumir em rádios, TVs e, principalmente, na internet. Essa transformação afeta diversos aspectos, entre eles, o romântico. Portanto, é possível concluir que os aplicativos são apenas um dos meios de revolucionar a forma como enxergamos o amor e o relacionamento.

Geração Z e Millenials: O conflito geracional quando o assunto é relacionamentos

Muitos tendem a confundir ou achar que a geração Z e a Millenials são a mesma, mas neste artigo iremos analisar as diferenças apresentadas por estas duas últimas gerações quando o assunto é relacionamentos afetivos.

Nos últimos anos, o número de divórcios cresceu potencialmente entre a geração Millenials, em contraponto na geração Z, uma grande parcela resolveu juntar as escovas de dentes mais cedo. Segundo o grupo internacional TheKnot World Wide, isso acontece pois a percepção de amor de ambas as gerações estão completamente diferentes, enquanto a geração Z acreditam em amor para a vida toda, os nascidos entre 1980 e 1990, já olham com um olhar mais crítico para os relacionamentos, tendo como opinião um grande "talvez, quem sabe" - quando questionados sobre o amor ser ou não ser duradouro.

Essa percepção distinta de relacionamento pode se dar pela influência das novas tecnologias no comportamento humano, que vem deixando as novas gerações mais individualistas e dependentes de tecnologias. Além das redes sociais, os aplicativos de relacionamento também entram nessa lista influências de comportamento humano, principalmente quando se trata de relacionamentos afetivos. Com a pandemia tivemos um crescimento considerável de pessoas aderindo aos aplicativos de relacionamento para conhecer novas pessoas e aumentar o seu ciclo social. Coincidentemente as duas gerações que mais aderiram a este método são: Millenium e a geração Z. Os Millennials acompanharam de perto o surgimento de canais online para buscar um novo amor. Das salas virtuais de bate-papo aos aplicativos, essa geração moldou seu comportamento emocional paralelamente ao avanço dessas ferramentas.

Um levantamento recente do Happn feito em parceria com o YouGov com mais de mil brasileiros enquadrados nessa geração revela que, embora possuam traços de comportamento diferentes, eles buscam um novo formato emocional: *o amor moderno*. Cerca de 63% dos respondentes informaram que o "*flerte*" é considerado um dos momentos mais estratégicos das conquistas e que prezam muito por esta etapa da sedução, além de 40% também revelar que prefere conhecer pessoas novas em locais públicos, como: baladas, parques, bares e restaurantes.

Diferentemente da Geração Z, que cresceu em torno de influências digitais e de todas as novidades tecnológicas, e possui uma facilidade maior para se relacionar através da internet. Durante a pandemia, cerca de 60% dos novos usuários do aplicativo de relacionamento Tinder tinham entre 25 e 17 anos, e buscaram o serviço pois se sentiam solitários e queriam se conectar com as pessoas, não por diversão, mas buscavam conexões, com “pessoas novas e diferentes”, saindo da zona de conforto dos relacionamentos conhecidos. Um comportamento que não é visto com tanta frequência entre pessoas mais velhas que por sua vez preferem pessoas que possuam ao menos algum amigo em comum ou que sejam do seu ciclo social.

A discrepância entre eles, mesmo que mínima, segue perceptível. Porém, o futuro dessas tecnologias diz que a forma como a geração Z se relaciona tende a crescer, e, assim, forçando a Geração Millenials a se render ainda que em partes às tecnologias, explorando melhor os métodos de paquera online.

Os aplicativos e redes sociais têm sido ferramentas utilizadas com essas finalidades, pois facilita o encontro de pessoas que buscam o mesmo modelo de relação e possuem gostos em comum. Para ilustrar a diferença geracional que existe dentro dos aplicativos de relacionamento, realizamos uma pesquisa entre jovens de 17 a 30 anos. Até a realização desse artigo, 62 pessoas responderam, dentre eles, 56.2% dos jovens estão na faixa etária de 17 e 24 anos, representando a “GenZ”, e 33.9%, jovens com a média de 30 anos representando uma parte da Geração Millenials.

Com essa pesquisa conseguimos analisar os diversos fatos e a diferença entre as gerações. 56.5% informaram que utilizam os aplicativos para conhecer pessoas, sendo eles 28.35% da geração GenZ e apenas 15.4% dos Millennials. Isso mostra que a familiaridade é maior que entre os mais novos. Outros 12.45% optaram por não responder.

Dentre nossas perguntas também questionamos como os usuários avaliaram a experiência que tiveram com pessoas que conheceram através desses meios, 88.6% da GenZ avaliou como “muito boa”, e apenas 56.82% dos Millennials avaliaram como “Boa” a experiência, também fora pedido que fosse informado critérios utilizados na hora da paquera e o resultado para ambas as gerações são os mesmos padrões. Os termos mais citados entre ambos são: *aparência física, perspectiva de vida, bom papo e gostos em comum*.

Além disso, dados trazidos acima mostram que mesmo as gerações estando tão próximas, as mesmas possuem discrepâncias perante a sociedade, fato mostrado por autores através dos anos, quando o assunto é amor e relacionamentos afetivos.

É notável que conforme os seres humanos vão envelhecendo, a sua linguagem de amor também vai se transformando. Além dos gostos e critérios para se relacionar, outras mudanças causadas pelas decepções amorosas e traumas, resulta em cansaço mental, juntamente de uma relutância para se aventurar em novas conquistas, diferente dos mais jovens que ainda possuem inocência, disposição e até mesmo, desejo para lidar com o amor.

Segundo uma reportagem do jornal “O Tempo”, feita em janeiro de 2023, os jovens entre os 17 e os 30 anos, estão relutantes em assumir compromissos sérios, pois não estão mais a procura de assumir algo incerto e duradouro, por isso preferem apenas casos rápidos e sem compromisso, “em países de língua inglesa, essa mudança de comportamento, muito atrelada a uma visão mais pragmática sobre o amor e o sexo, gerou um novo termo: “*situationship*”, palavra que começou a ganhar popularidade no final de 2020, atingindo recorde de pesquisas no Google neste ano. A expressão, que pode ser traduzido livremente como “*estar em uma situação*”, reforça a conotação de transitoriedade desses laços afetivos, algo que, no Brasil, pode ser percebido em expressões como “estou ficando”. - Informa o jornalista Alex Bessas.

Em entrevista para a BBC News a socióloga professora da Universidade do Michigan, Elizabeth Armstrong revela que esse tipo de interesse é mundial e que vai além das etnias, gêneros e orientações sexuais, pois a nova geração está em processo de ressignificação do amor e do sexo. A BBC News citou algumas pesquisas que comprovam a tese. Realizada pela Professora Lisa Wade, na Universidade norte Americana de Tulane, na qual 150 estudantes foram entrevistados, o resultado apresentado pelos universitários foram: os fatores econômicos, políticos e socioculturais de hoje em dia, faz com que eles busquem a própria estabilidade pessoal, profissional e financeira antes de realmente se assumir um compromisso sério com alguém.

O impacto geracional que ocorre entre a geração Z e os Millenials se dá pelo fato de que o termômetro de idade já não é mais como o de antigamente, o que gera uma cobrança para os mais velhos, e a falsa ilusão de facilidade, ocasionando o que chamam de: “*Crise dos 30*”.

No filme “De repente 30”, lançado em 2004, a protagonista Jenna, deseja ter 30 anos porque acredita que essa é a idade do sucesso. Pensamento comum para os que estão começando a vida adulta, mas preocupante para os que estão nessa fase. Nascidos entre 1981 e 1995, cresceram no período de desenvolvimento tecnológico e urbano, marcados por criatividade, grande poder de influenciar pessoas, diversão, bem-estar e questões sociais. Também se transformaram em indivíduos insatisfeitos, impulsivos e ansiosos, agravando ainda mais, quando o assunto é vida profissional e financeira, pois comparados com gerações anteriores, que possuía bens materiais, família e filhos.

Toda a cobrança externa e interna vem ocasionando em transtornos mentais, como o “Burnout” - que significa “distúrbio psíquico causado pela exaustão extrema, sempre relacionada ao trabalho do indivíduo”. A pesquisa realizada pelo *Jornal of Community health*, 95% dos Millennials dizem já terem sofrido Burnout pelo menos uma vez, e, 75% relatam estarem exaustos. Em decorrência disso, o campo afetivo dessa geração está se tornando vago e sujeito a relacionamentos mais descartáveis. Encontra-se em relações que não fluem bem, mas é mantida apenas pelo fato de ser cômoda, estando fora do âmbito dos relacionamentos.

Chamado de “amor líquido”, pelo filósofo e sociólogo Zygmunt Bauman, um dos maiores intelectuais do século XXI, aborda as relações amorosas analisando particularidades presentes na modernidade líquida, que representa a nova geração que vive em sociedade volátil e instável.

Segundo Bauman, “Amor Líquido”, é o termo utilizado para definir as relações amorosas e interpessoais que se desenvolveram na pós-modernidade, onde as práticas utilizadas se assemelha a prática de mercantilismo e pessoas são tratadas como mercadorias ou bens materiais, na qual, quando algo não está bom, é defeituosa, acontece a troca de parceiro, e não é trabalhado razões de entendimento e empatia sobre o outro, tornado as relações mais frágeis aos acontecimentos. Assim o Amor Líquido se torna uma responsabilidade dos tempos atuais e ausenta o indivíduo de suas responsabilidades afetivas perante a outra pessoa em seus relacionamentos. Isso faz com que o amor passe de um afeto, para algo descartável, ou seja, apenas é usufruído o que o outro tende a oferecer, esvaziando toda e qualquer forma de interatividade que possa existir dentro das amorosidades atuais, como uma moeda de troca.

A nova geração vem priorizando a praticidade para conseguir manter todas as áreas da vida funcionando, por conta disso muitas relações vêm ganhando o título de “casual”. Neste tipo de relação se têm as regalias de um relacionamento, mas não é propriamente um, já que não se tem laços de responsabilidade, nem existência de cobrança dentro desse formato de relação.

As relações líquidas tiveram um aumento considerável com o advento das redes sociais, é praticado o modo de “viver de aparências e status”, além de facilitar contatos entre os indivíduos, tornando assim possível se relacionar e fomentar o número de futuros pretendentes. Isso facilita o processo para quando não um indivíduo não quer mais estar em um, bastando bloquear e/ou deletar o pretendente, e após, dar continuidade em um seguinte, sem comprometimentos.

Bauman afirma que o grande destaque da internet não é fazer amigos e se conectar com diversas pessoas, mas sim, ter a oportunidade de desconectar quando quiser, ação essa que resultou o termo “Ghosting”, que deriva da palavra em inglês “Ghost” que significa fantasma, seu uso se tornou popular e trata-se nada menos do que quando você está se relacionando com alguém pela internet, e essa pessoa simplesmente some, sem deixar rastros ou dar explicações, você dá ou recebe um Ghosting.

O filósofo, ensaísta sul-coreano e professor da Universidade de Artes de Berlim Byung-Chul Han, traz em seus estudos algumas teses sobre a sociedade moderna. Em seu livro “O enxame”, podemos notar a narrativa da “*Era de Shitstorm*”, que relata sobre a época em que vivemos e as relações afetivas na Era dos aplicativos de relacionamento, a “Era de Shitstorm” se baseia no conceito que a internet permite afetos e desafetos com facilidade, e a mídia digital é uma rede de afetos, positivos ou negativos, concordando com Bauman, que é através das redes sociais que tudo se torna volátil, conseguindo contato com pessoas de forma fácil, expressando pensamentos sobre algo, e, até mesmo novas criações e elos, na mesma facilidade que é possível romper tudo isso, sem ter o peso ou o remorso de causar desconfortos na outra pessoa.

Em outro livro chamado “Sociedade do Cansaço”, Byung-Chul Han, vai um pouco além trazendo um estudo em que trabalha em cima da ideia da sociedade contemporânea, na qual critica a forma do capitalismo mais recente, e que dentro das vivências atuais, trazem consequências como um todo. O autor cita o filósofo Michel Foucault e a sua ideia de sociedade disciplinar que seria uma grande característica do

século 20, no qual teríamos instituições disciplinares, que permitissem agir de forma autoritária.

O que o autor traz é a visão de que estamos caminhando para outro tipo de sociedade, a chamada “*sociedade do desempenho*” na qual, não precisamos de instituições para sermos punidos, o próprio indivíduo em si aplicará a sua punição, já que as tecnologias digitais e o acúmulo de tarefas afetariam de modo que a percepção de tempo mudaria, causando a sensação de aceleração do tempo e nova realidade.

A sociedade imunológica, seria uma prévia da sociedade do cansaço, pode ser chamada também como a sociedade moderna, e viria com o acontecimento da segunda guerra mundial causada por mudanças do capitalismo internacional, trazendo a ideia de destruição do outro, resultando na negação sobre o outro dentro da sociedade de tal forma que não se tenha respeito entre os indivíduos, passando a apenas ignorá-los. Chegando a se concretizar de fato em 2001, isso afirma a sociedade do cansaço, trabalhando na afirmação do eu, na qual é deixado de lado a ideia de destruição do outro e se concretiza a competitividade, trazendo tendências narcisistas ao indivíduo, criando assim o empreendedorismo individual, ou seja, a sociedade da autoafirmação se mantém a partir da ideia de vença o melhor, para se manter vivo, não trabalhando mais na ideia de coletivo.

Segundo o site MIT Technology Review, a ideia de sociedade é ser vista dentro das redes sociais, trabalhando sob a imagem individual, a autocontemplação, olhar individualista das redes sociais como se fossem empresas necessitadas de likes e validação para se manter vivo e funcional. Isso faz gerar a auto comparação com os demais, acarretando inúmeras complicações psicológicas causadas pela pressão que é colocada sobre os indivíduos, criando uma obsessão em atingir metas e boas performances constantemente. Além dessa pressão psicológica, outras doenças passam a surgir como: a Síndrome de Burnout, ansiedade e depressão.

Os casos de depressão em jovens entre 17 a 30 anos cresce cada vez mais, visto que os modelos atuais de relacionamento não abrem espaços para emoções, ao invés disso, é aberto alternativas para novos questionamentos sobre si, tornando o vulnerável, levando-o a questionar a si do porquê o outro o rejeitou. Por conta desse tipo de comportamento, se acredita que não existe mais amor entre as relações.

Quando se trata de relacionamentos, fatores como a frustração retratada em músicas, filmes e livros de romances vira novos gatilhos de emoções, o chamado “amor romântico” trabalha com a ideia de existir uma alma gêmea, a pessoa perfeita, que saberá todos os pensamentos do parceiro, e o felizes para sempre como conclusão. Com base nessa narrativa, quando se procura alguém, fatores como esses entram em campo, criando vislumbres e expectativas em cima dos nossos desejos de parceiro ideal, e, como queremos que o outro seja. Conforme retratado no livro “*Novas Formas de Amar*” da psicanalista e escritora brasileira Regina Navarro Lins, o amor, quando de verdade é aceitar e entender o outro como ele é, e quando assumimos isso conseguimos ter relações felizes.

O AMOR NA PÓS MODERNIDADE

O melhor entendimento sobre as relações atuais é quando analisamos alguns séculos atrás, nos primeiros indícios do amor retratados antes do século XI. Chamado de clichê hoje em dia, ficou conhecido desde o começo do cristianismo até os seguintes, esse tipo de afeto poderia ser relacionado somente a Deus, e não a outro indivíduo. No século seguinte, XII, se deu o início ao “*amor cortês*”, onde ocorria entre uma mulher casada com um senhor da corte, e seu cavaleiro, dando início a idealização de alguém, vendo o outro como algo inalcançável, uma paixão avassaladora e praticamente impossível. Após esse período começamos a ver com mais frequência o amor romântico sendo citado, mas ainda assim com a narrativa de ser impossível, dado que, naquela época os casamentos não eram realizados com base no amor e sim como um acordo entre partes, “casamento arranjado”, a partir do cunho financeiro e status de nobreza, ou, bem material e valioso envolvido como terras.

No século XVI, as mulheres eram contempladas com uma reverência, e passam a ser olhadas com os olhos da paixão, começando assim, a serem associadas aos sinônimos de santa e/ou pecadora, sempre com uma pitada cristã envolvida. A partir desse período até o século XIX, o amor entre indivíduos, sem troca de interesses, passa a ser uma possibilidade.

Quando passa a existir sensibilidade entre as relações, conseguimos entrar nos tópicos casamento e indústrias do mesmo meio a partir deste século. O primeiro filme sobre romance foi lançado em 1895, chamado “*L'Arrivée d'un Train à La Ciotat*”, realizado pelos irmãos Lumière em uma estação de trem de Paris, apresentado no salão Grand Café. Após esse acontecimento, pensar em se relacionar realmente com

quem escolhêssemos, sem a intervenção familiar, foi apenas em 1940, com o automóvel e o telefone, trouxe a grande novidade – o *encontro marcado*. As pessoas passaram a se conhecer antes de se relacionar, fazendo com que o amor romântico entrasse de vez em nossas vidas, seguindo o fluxo e processo que conhecemos hoje: se conhecer, se apaixonar e se casar.

O modelo de relações que conhecemos hoje, não existia a cerca de 100 anos, ele ainda segue os padrões arcaicos dos séculos passados. Também possuímos pensamentos e ações relacionados, sempre voltados para a moral e bons costumes, colocando a frente os padrões da sociedade. Por conta disso, ainda existem pontos de resistência à mudança quando o assunto é relacionamento amoroso.

Em seu livro realizado em 2017, a autora tende a quebrar toda a ideia que se tem em cima do “Amor Romântico”, além de enaltecer todas as outras formas que temos de nos relacionar, mostrando que esse tipo de amor não é saudável e que devemos alimentar primeiro o nosso amor próprio, para assim conseguirmos criar relações saudáveis com os nossos parceiros. Regina Navarro Lins, cita em seu livro “Novas formas de Amar”, seis grandes pilares para construirmos relações saudáveis. Mostrando abaixo os três principais:

1- Autoconhecimento: Um dos grandes pilares para viver em relações saudáveis é o entendimento sobre si mesmo, pois, quando entendemos mais sobre nossos gostos, sentimentos e preferências conseguimos ter mais autonomia nas relações e lidar melhor com as decisões do outro, assumindo que são indivíduos com gostos diferentes, e que, mesmo que decidam estar juntos, precisam viver em sociedade como unidade.

2- Comunicação: Ao iniciarmos uma relação, é preciso procurar entender quais são as preferências, gostos e formas de se relacionar que esta pessoa possui. A partir disso é possível entender a forma como ela demonstra e gostaria de receber afeto.

3 - Confiança: Um dos problemas das relações é a falta de confiança. Fator que agrava são o uso das redes sociais e a facilidade em manter algo fora da relação, é preciso trabalhar esse fator, e, além de tudo, voltar para o pilar número dois. Conversar com o parceiro sobre todas as suas inseguranças e desconfianças, a fim de entrar em acordos que beneficiam ambas as partes, deixando a relação mais leve.

Além de citar os pilares dos relacionamentos, Regina, trabalha o fator da conversação dentro das relações ao trazer relatos de casais de diversas idades,

analisando e tratando os casos por sua visão. Ela também nos faz voltar o olhar para características enraizadas como: ao entrar em um relacionamento temos um padrão pré-definido de relacionamento em mente, e, normalmente, ele se encaixa no padrão “*monogâmico*”. É comum pensar que começando uma relação fica explícito para os dois, o não envolvimento de outras pessoas pois se consumaria em traição. Porém, existem inúmeros tipos de relação, e por vezes podemos encontrar uma pessoa que nos identificamos, mas que tende a ver essa situação com outros olhos, uma visão diferente da sua e do que realmente se é entendido por um relacionamento.

Se é necessário coragem para assumir os seus desejos e expressar o que você realmente quer, a maior parte da população se prende em crenças que limitam e tentam se encaixar nos padrões impostos pela mesma, resultando em frustrações.

Um dos maiores debates quando se trata das relações amorosas é: se uma pessoa se relacionar com você mas quer abrir a relação ou insere mais alguém, relação a qual é conhecido por “*trisal*”, fica imposto que o amor entre aqueles dois indivíduos acabou e não se tem volta ou conserto, sendo que, ao ver dessa forma é se limitar a um pensamento de que todas as pessoas são iguais, e tendem a sentir o amor da mesma maneira. Ao falarmos de relações afetivas, discutimos a questão sexual de cada um, o que por muitas vezes acaba não sendo benéfico e invasivo pois contesta as formas de amor por existir diversos tabus impostos sobre isso.

Regina cita então que durante a revolução sexual, que teve início entre o século 18 e 19, surgem os primeiros pensadores sobre o tema, como o biólogo *Aldres Kinsey*, considerado o pai do movimento, e também um dos primeiros pensamentos feministas. Nesta época, começava a ser discutido o valor da liberdade, e as pessoas começaram a pensar se era possível serem sexualmente “*liberadas*” para qualquer coisa, e caso sim, elas estariam livres, caso contrário, estariam oprimidas, afinal, acreditavam que isto se resumia a liberdade.

Nesta época, na França começam a surgir os romances pornográficos e obscenos, e os pensamentos de que o sexo tem que ser livre, indo contra a ideia de sexo apenas para procriação dentro do casamento. Marquês de Sadê foi um pensador importante para essa primeira fase do movimento, por conta dele, hoje, conhecemos as palavras sádico e sadismo, que são derivadas de seu nome. Sadê era um escritor e Pornógrafo, que defendia a misoginia e o pensamento de que o casamento era algo ruim, depois dele vieram diversos outros pensadores que defendiam o mesmo pensamento. Como o caso de William Godwin, o segundo marido de Mary

Wollstonecraft, a primeira feminista da história, ambos foram responsáveis por trazerem a revolução sexual para a Inglaterra, a continuação ao pensamento de não monogamia e amor livre.

Neste momento começa a dar início ao pensamento feminista dentro da óptica sexual e política, Mary contestava o “duplo padrão da moral”, que dizia que a mulher não poderia ter o mesmo comportamento de um homem, pois seria mal vista pela sociedade. Ela defendia que ambos tinham que possuir a mesma régua dentro do conceito de moralidade e culpava o cristianismo por conta dessa imposição, tendo em vista que todos esses padrões eram impostos desde essa época, a mulher era apenas um objeto de troca.

Após a morte de Mary e William o movimento perdeu sua força, o que seguiu com o repúdio sobre a revolução sexual, e se tornou conhecida como a Era Vitoriana, nesse período as pessoas não estavam preparadas para toda a informação que viria a seguir, e apenas 150 anos depois voltaria a ser tocado nesse assunto.

Após a Segunda Guerra Mundial damos início a segunda fase da revolução sexual, com todo o caos que essa situação trouxe, os jovens daquela época são tomados por sentimentos de insatisfação e passam a questionar os valores que a sociedade impunha, atingindo seu ápice nos anos 1960. Esse movimento que desafiava a moral e os bons costumes, durou até o final dos anos 1970, foi muito importante para a quebra de padrões como o surgimento de novos métodos contraceptivos, a discussão sobre aborto e toda forma alternativa de sexualidade que passaram a serem discutidas nessa época. A nudez em público se tornou uma forma de protesto e expressão artística, ganhando força dentro do movimento hippie que tinha como jargão:” Faça amor, não faça guerra”, acreditavam que ao aliviar a tensão de modo sexual, haveria menos ódio, repressão e guerras.

Com isso, a juventude passa a ser protagonista dos movimentos sociais, e as universidades como palco para as discussões de gêneros e igualdades sociais.

Um marco deste movimento foi o dia 02 de maio de 1968, estudantes franceses realizam protestos contra a divisão de dormitórios masculinos e femininos na Universidade de Nanterre, influenciando outros universitários e grupos políticos da época, a unirem-se às causas de liberdade sexual. As atitudes dos homens perante as mulheres começa a ser criticadas e a dinâmica sexual cria um teor competitivo, o que pode se dizer que foi uma porta de entrada para que pudesse ser discutido o

feminismo de fato e o direito das mulheres, as suas vontades e desejos, até que voltassem a falar sobre liberdade e prazer de forma igualitária.

Com a tecnologia e através da televisão esses protestos foram ganhando cada vez mais força pelo mundo, resultando em diversos confrontos entre estudantes e policiais, resultando em nenhuma solução política, mas gerando mudanças dentro da cena artística da época. O sexo foi sendo mais naturalizando em todos os meios de mídia como cinema, televisão, literatura e música como despertar da liberdade de expressão sexual.

Sendo assim, ainda que as leis de Deus não estivessem mais sendo impostas e a vontade humana estivesse crescendo sem restrições ou tabus, ainda veríamos o puritanismo e conservadorismo se enraizando novamente nas pessoas, mas que com menos força, por causa dos acessos às informações dos anos seguintes.

Todo esse caminho percorrido para a liberdade de se expressar sexualmente perante a sociedade, trouxe consigo consequências, como o uso excessivo de drogas, a normalização de divórcios anunciados, aumento da masturbação e vícios em pornografia, seguidos de relatos de suicídio e desvalorização da mulher. Acredita-se que o número de casos de depressão tenha crescido potencialmente por conta de relacionamentos infelizes, sem fidelidade, e a ilusão do que se acreditava ser o “amor verdadeiro”. Outro fator importante é o aumento de casos das doenças sexualmente transmissíveis, ocasionado pelas relações sexuais sem contraceptivos.

Por conseguinte deste acontecimento a sociedade se retraiu novamente e o amor “livre”, como pregado anteriormente, começa a ser visto com maus olhos e a moral volta a se reverberar pela população, principalmente pelo crescimento das doenças venereas, o sexo fora das relações passa a ser interpretado como algo sujo e as mulheres adeptas a essa relação volta a ser vista como pecadora, conhecida antigamente por “mulheres do mundo”.

Para especialistas, sempre que uma geração se rebela a outra tende a se retrair, portanto, ainda que possuam as mesmas experiências sobre a sociedade, o olhar não será igual. Estudos apontam que, se uma geração se rebela a outra se retrai e a prova disso é a análise sobre os jovens nascidos entre 1975 e 1995, duas gerações diferentes, os “Boomers” e os “Millenials”, ambos retraídos quando o assunto é sexo e relacionamentos afetivos quando comparados com a “Geração Z”, que tiveram mais acessos a informação por conta da internet. Em contraponto, apesar de terem acesso a internet, isso abriu portas para diversos tipos de interpretações sobre

esses temas, pois é um cenário sem regras, no qual internautas têm a liberdade de se expressarem em suas redes sociais da forma que quiserem, utilizando isso como profissão por meio de plataformas de conteúdo adulto.

Em uma reportagem realizada recentemente pelo site Vox, a jornalista Aja Romano traz um texto interessante, a narrativa que traduz esse assunto da melhor forma, com o acesso à internet os usuários passaram a ser ligados em questões políticas e culturais, trazendo esse olhar para os assuntos sexuais e afetivos. Nos dias de hoje, ficou comum compartilhar fatos da vida pessoal na internet, seja por meio de vídeos ou posts em suas redes sociais, abrindo portas para usuários terem a liberdade de se expressar, ainda que positiva ou negativamente em cima dos fatos relatados por você.

Com isso concluímos que por mais que a sociedade esteja aberta sobre vários pontos, dentro das redes sociais pode ocorrer assuntos que quando tratados de forma abrangente, gera ataques de haters, pois mesmo com a quebra de tabus sobre sexo e relacionamentos, a ideia de moralidade continua enraizada na sociedade perante o olhar religioso que interfere diretamente nesses assuntos.

Durante a reportagem, a jornalista começa se perguntando quando foi que a internet se tornou tão “puritana”, questionando o fato dos internautas, Aja intitula os jovens de “puriteens”, por ter um olhar de hiper sexualização e emitirem julgamentos sobre a vida sexual e afetiva dos outros por não terem maturidade sobre sexo e outras atividades adultas. O que chamamos também de “espírito da quinta série”, ou seja, quando o tema “conteúdo adultos” entra na roda de amigos, e você passa a não saber como reagir diante daquela informação de forma madura e compreensiva. Logo age-se de forma pueril, zombando do assunto relatado ao invés de tratar de forma adulta, quebrando o ciclo e tabus. Entretanto, quando estamos na internet é comum utilizar máscaras para se expressar, agindo por muitas vezes de forma hipócrita ao mostrar superioridade sobre os conteúdos em nossa bolha virtual.

No livro “No enxame: as perspectivas do digital”, o filósofo Byung-Chul Han aborda o tema informando sobre a ascensão do mundo digital e a incapacidade de elaboração humana dos instrumentos culturais, e o que torna o espaço digital em um enxame, no qual, a ação reflexiva é inexistente, e, por isso, emite-se opiniões às avessas sobre tudo tornando o momento atual em um jogo de dispersão.

Esses fatores ajudam a dividir opiniões sobre temas sexuais no mundo digital, enquanto alguns não têm medo de se expressar e mostrar quem realmente são,

outros se escondem por medo, propagando ódio em publicações nas redes, a partir do mote que tudo o que é diferente ou vai contra a moral e os bons costumes atrai os “haters”, odiadores na cultura digital. Esse zelo anti-sexual força cada vez as comunidades “sex-positive”, a atuarem novamente no submundo da internet, isso ajuda a estimular a mudança cultural em sua mais ampla direção às atitudes regressivas e censurar as minorias sexuais, e conteúdos positivos ao sexo.

Segundo Aja Romano, todo esse movimento ocorre por conta da confusão que a nova geração têm por não saber distinguir o que é dano ficcional do mundo real, acredita-se que o que acontece na ficção pode se reverberar também no mundo real, o que leva ao mundo dos “Fandoms”. Nele, os superusuários se reúnem para celebrar e escrever sobre a mídia e os personagens que amam ou se identificam, nas redes sociais como Tumblr, Twitter e Wattpad que são as mais utilizadas para a criação desse conteúdo, trazem além de histórias sobre personagens, trazem também os conteúdos sexuais mais densos tratando de fetiches e pontos voltados a esse universo.

Ressaltando que parte dos usuários têm entre 14 a 20 anos, segundo um movimento no ano de 2018, “anti-fandom”, é um projeto realizado nos Estados Unidos voltado à proteção infantil. Esse movimento obteve uma boa recepção fazendo com que a cultura se tornasse mais higienizada ao analisar o contexto que a cultura digital vem caminhando. É possível notar que ela está se tornando mais indiscutível e o sexo na internet não está sendo abordado de forma saudável.

Por outro lado, a sociedade se sobressai a partir de temas polêmicos, estudos apontam que o número de criadores de conteúdos adultos aumentou acumulando cerca de 100 milhões de usuários desde o início da pandemia em 2020, segundo o portal “Com você”. A matéria apresentada mostra que o crescimento acelerado dos usuários e seus criadores se deu por conta da falta de relações, inclusive as sexuais entre as pessoas durante o período, por causa do isolamento e risco de contágio. Essa prática aumentou e com a posterioridade do evento, pessoas passaram a ter uma forma de preguiça como um acômodo nas suas zonas de conforto, sozinhas e consumindo conteúdo de plataformas de assinatura como: Only fans, câmera privê, cam girl, e mais.

Nessas plataformas é possível conseguir a adesão de material pornográfico de todos os tipos e preferências, para se utilizá-los do modo que quiser sem toda a parte

de burocracia de conhecer alguém, ou iniciar uma conversa, até criar uma relação superficial para aí sim, consumir o ato intencional.

A tecnologia possibilita a satisfação dos desejos através das telas com fácil acesso e a qualquer momento do dia, isso fez com que se agravasse os fatores das novas gerações terem altas insatisfações para buscar relações afetivas.

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA

Que o mundo está em constante evolução é fato, mas que a influência das novas tecnologias vem mudando o comportamento humano nos dias atuais como o caso dos Millennials e a Geração Z, perto de outras gerações também. Essas gerações tiveram acesso aos primeiros contatos com as inovações tecnológicas da sua época, conhecidos por “nativos digitais”, tiveram suas vidas afetadas de forma brutal e direta, o comportamento da sociedade, o modo de se relacionar amorosamente e as utilizações das ferramentas nos dias atuais.

Segundo a matéria do “Pew Research”, toda tecnologia tem uma influência em sua geração, e, como elas reagem ao mundo digital moderno com as características e as dinâmicas de cada período. Os primeiros a serem afetados pelas inovações tecnológicas foram os Baby Boomers (1945 a 1964) e a geração X (1965 e 1980), os Boomers têm mais probabilidades de possuir um smartphone do que tinham em 2011 (68% contra 25% na época). O seu primeiro contato com os televisores e telefones, os fez adquirir as seguintes características: forte trabalho ético, autossuficiente, competitivo e comunicativo. Em contrapartida, apenas 34% dos mesmos checam a Internet para comparar valores durante uma compra. 20% acredita que as redes sociais afetam o modo como as pessoas vêm, e, somente 12% concorda que é apropriado navegar na Internet e trocar mensagens de texto durante expedientes de trabalho.

Já a geração X, tiveram o mesmo contato com os televisores e telefones, mas presenciaram a chegada do e-mail, no qual podemos notar a presença do mundo digital inseridos no cotidiano, isso trouxe características adaptáveis, empreendedoras, pensadores, independentes, céticas e pragmáticas. Seguindo os dados da pesquisa, apenas 45% da geração X, checa a Internet para comparar valores durante uma compra, 23% acredita que as redes sociais afetam como as pessoas nos vêm e 14% concordam que é apropriado navegar na Internet e trocar mensagens de texto durante expedientes de trabalho.

Após isso vem os Millennials, aqui podemos analisar uma mudança, pois, eles cresceram no meio tecnológico, foram a primeira geração a ter contato com a internet e as redes sociais, isso os fez ter ainda mais facilidade no uso dessa tecnologia e uma certa dependência, causando transtornos psicológicos como: ansiedade, depressão e Burnout. Os Millennials possuem como característica: criatividade, flexibilidade, confiança e são altamente tolerantes. Segundo os dados da pesquisa na matéria, 56% checam a Internet para comparar valores durante uma compra, 31% acredita que as redes sociais afetam como as pessoas nos veem, e 18% acredita que é apropriado navegar na Internet e trocar mensagens de texto durante expedientes de trabalho, e por fim, chegamos na Geração Z, atualmente a geração de jovens adultos que mais possuem contato com os meios tecnológicos. Essa geração passou por todas as tecnologias citadas anteriormente o que um dia fora sinônimo de novidade para uma geração, para eles é algo normal.

Todos os impactos que as antigas gerações sofreram fizeram com que os “GenZ”, (Geração Z), tenham como principais características: autoconsciência, inovadores natos, intelectualmente educados, ainda mais que a geração anterior, Millennials, e forte senso de sociedade, é a geração que quer fazer a diferença, pois desde cedo foram inseridos no mundo da informação tornando-os sociáveis.

Os dados trazidos neste artigo mostram que, ainda que exista proximidade entre as gerações, as tecnologias e a sociedade em que estão inseridas podem moldar o modo de pensar e a convivência em comunidade. Um exemplo claro nesse contexto é imaginar como seria a geração X com os Millennials, por mais que tenham semelhança em alguns aspectos comportamentais, esses possuem características diferentes das dos outros, e quando falamos de relacionamentos afetivos, a narrativa não é muito diferente, tendo em vista que o modo comportamental perante a sociedade reflete nos âmbitos e relacionamentos, e quando analisamos isso, entendemos que existe uma diferença referente à todas as gerações, pois tendem a se mostrar inovadores diante dos antigos conceitos sociais, impostos pela sociedade de forma que quase se anulam entre si.

O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NOS RELACIONAMENTOS

RESUMO

Este artigo tem como objetivo explorar o impacto da tecnologia nos relacionamentos, apresentando os efeitos positivos e negativos e mostrar a conexão entre pessoas em todo o mundo, além de abordar como a tecnologia pode ser nociva e a principal causadora desses problemas. Como exemplo disso, citaremos: a inveja, ciúmes, traição virtual e até vícios causados pela dependência da tecnologia.

Além disso, será abordado em contrapartida, como essa relação com a tecnologia pode ser benéfica, auxiliando na comunicação e a conexão de pessoas em longas distâncias.

Palavras-chave: Amor. Tecnologia. Vícios. Relacionamento. Redes Sociais

INTRODUÇÃO

Ao longo da última década testemunhamos avanços tecnológicos com a chegada dos smartphones, redes sociais, internet e inúmeras formas de comunicação até chegar ao que conhecemos hoje, os aplicativos de relacionamento. Esses avanços vêm facilitando a comunicação entre pessoas, aproximando relações e encurtando as distâncias, no entanto, há uma percepção crescente de que essa facilidade uma vez proporcionada pela tecnologia, pode afetar os relacionamentos.

De acordo com estatísticas da Kaspersky (2018), aproximadamente 80% dos casais já discutiram por algum motivo relacionado à tecnologia, pelo menos uma vez, esses conflitos acabam prejudicando a convivência diária e a maioria dos relacionamentos.

Não é incomum ver casais que terminam seus relacionamentos devido ao uso excessivo ou por causa de infidelidade na internet, neste artigo, o principal objetivo é aprofundar a compreensão sobre o uso da tecnologia e como ela afeta os relacionamentos amorosos. Investigar as condições protegidas dentro desses casos para o uso da tecnologia, incluindo possíveis acordos sobre o que é aceitável no mundo virtual.

Ao compreendermos esses limites, podemos oferecer insights sobre como os casais contemporâneos lidam com as demandas e desafios impostos pela era digital, e com base nessas análises, sugerir estratégias e abordagens para o uso saudável da tecnologia nos relacionamentos, garantindo que o uso dela não comprometa a qualidade e a intimidade dos vínculos afetivos.

AVANÇO TECNOLÓGICO

A geração atual é a que mais utiliza intensivamente a tecnologia em todos os aspectos de suas vidas. É natural, portanto, que a maioria das tarefas seja realizada por meio de dispositivos eletrônicos. Conforme apontado por Kenski (2003), todas as Eras e gerações foram tecnológicas à sua maneira. Nesse contexto, testemunhamos o ambiente de celulares mais rápidos, computadores modernos e novas redes sociais, facilitando a comunicação diária.

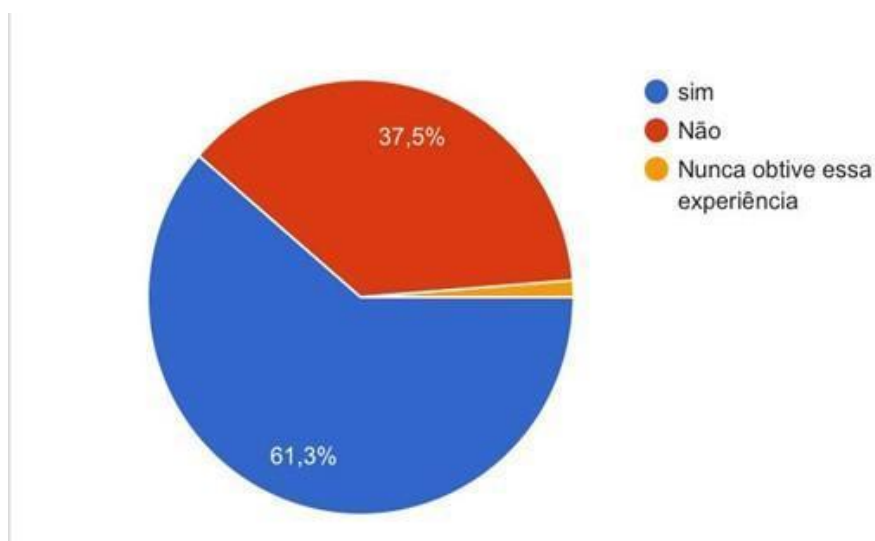
Conforme ressalta Oliveira (2007, p. 253), “com a internet, abre-se um espaço para novas formas de relação e subjetivação compatíveis com o tempo de mudança que vivemos”. Dessa forma, podemos identificar a importância, a necessidade e a natureza fundamental da tecnologia em nossas vidas, ao mesmo tempo em que reconhecemos sua capacidade de interferir nas relações interpessoais.

O uso das redes sociais se intensificou e se tornou o meio mais eficaz de comunicação. Elas permitem que pessoas conversem por vídeo, enviem mensagens de texto e áudio e compartilhem fotos, mesmo estando em lugares diferentes, permitindo a manutenção das relações mesmo quando há uma distância física.

De acordo com a pesquisa do Pew Research Center, cerca de 70% dos americanos usam as redes sociais para se conectar, e isso facilita a manutenção de um relacionamento amoroso. Essa presença diária da tecnologia na vida da população mostra que pessoas passam a acreditar no mundo apresentado à elas através da internet, sem notar os riscos que isso pode trazer para a sua vida.

Baseado nisso, realizamos uma pesquisa via Forms em março de 2023, e nela, 61,3% das pessoas responderam que sairiam com alguém que

conheceram online.



Google Forms – Procuro um amor

Além disso, estudos tratados por Kerkhof (2018) revelaram que o uso das redes sociais pode ter um impacto positivo no bem-estar e na satisfação com a vida, especialmente para aqueles que estão geograficamente mais isolados.

É importante analisar também o outro lado dessa realidade. A crescente dependência da tecnologia pode trazer consequências negativas nos relacionamentos amorosos, como discussões, invasão de privacidade, insegurança e ciúmes. O uso excessivo e inadequado da tecnologia pode afetar a qualidade dos relacionamentos e o bem-estar emocional dos casais, e isso permite explorar as condições e acordos alcançados pelos casais, como entender os limites do que é considerado aceitável diante do mundo virtual para os relacionamentos amorosos contemporâneos.

VÍCIO TECNOLÓGICO

Além das facilidades, a tecnologia trouxe consigo consequências negativas decorrentes do seu uso constante e inadequado. Os casais são particularmente afetados por esses aspectos negativos, pois a facilidade proporcionada pela tecnologia acarreta em desconfiança, inveja, ciúme e vício.

Muitas vezes, essas são questões problemáticas voltadas à

insegurança, que um parceiro pode sentir devido às infinitas possibilidades que um celular com acesso às redes sociais oferece. O fato de saber que o parceiro tem acesso a inúmeras oportunidades para conhecer novas pessoas na palma da mão torna a insegurança e o ciúme uma presença no relacionamento.

Comparações também são inevitáveis, boa parcela dos casais acaba sentindo-se inferiorizados quando começa a comparar o seu relacionamento com o que é exibido na internet, sem considerar que muitas vezes o que é mostrado por trás da tela de um celular pode ser muito diferente da realidade. Esse comportamento é nocivo e pode levar a problemas de autoestima e desconfiança no parceiro. Por exemplo, se uma pessoa vê seu parceiro “curtindo” ou comentando em fotos de outra pessoa, isso pode gerar suspeitas de infidelidade emocional ou virtual.

Além disso, o uso constante da tecnologia tem um impacto negativo na qualidade dos relacionamentos amorosos. Um estudo realizado por Hampton (2011) descobriu que o uso excessivo de redes sociais estava associado a diminuição na comunicação cara a cara e a dependência da comunicação por meio de telas de computadores ou celulares, isso contribui para o aumento do vício em tecnologia, o que pode prejudicar seriamente os relacionamentos pessoais. Quando alguém está constantemente verificando as notificações das redes sociais, faz com que negligencie as necessidades de amigos e familiares no mundo real, levando à desconexão emocional e problemas de comunicação.

Um estudo feito pelo Conectai (2013) revelou que 95% dos brasileiros com idades entre 15 e 33 anos se consideram viciados em tecnologia, reforçando a preocupação com o aumento desse vício e suas influências nos relacionamentos.

O vício em tecnologia vem se tornando mais comum na sociedade, com o fácil acesso a dispositivos eletrônicos, redes sociais e aplicativos, pessoas facilmente podem ficar imersas em seus smartphones e aparelhos eletrônicos, o ponto é que esse vício pode exercer uma influência significativamente negativa nos relacionamentos amorosos. Quando uma pessoa está exposta a tecnologia, imersa nas notificações, respondendo a

mensagens ou navegando em redes sociais de forma geral, pode acabar não dando a atenção e o tempo de qualidade ao parceiro gerando uma desconexão emocional e desequilíbrios no tempo de qualidade do relacionamento.

Se uma pessoa está mais preocupada em interagir com dispositivos eletrônicos do que em se envolver emocionalmente com o parceiro, a falta de envolvimento pessoal e atenção mútua pode levar ao distanciamento emocional. A droga tecnológica também pode gerar falsas expectativas em comparações nos relacionamentos, ao fazer tais comparações é possível que as pessoas tenham a autoestima afetada e gere sentimentos de inveja e insatisfação. Portanto, é crucial examinar a profundidade e os efeitos negativos do uso excessivo e a inadequação do uso da tecnologia nos relacionamentos amorosos. Como por exemplo reservar um tempo de qualidade para passar com o seu companheiro(a) e estabelecer momentos longe da tecnologia. Quando é possível reconhecer e abordar a doença promove-se uma maior conexão emocional, a comunicação, e o bem-estar de ambas as partes, então é fundamental encontrar equilíbrio saudável entre as partes.

USO SAUDÁVEL DA TECNOLOGIA

Na presença dos aplicativos e redes sociais, observamos um aumento considerável na infidelidade emocional e virtual, Ivo Ferreira (2020) diz que a infidelidade virtual pode ser considerada uma forma de infidelidade moral, e mesmo sem o contato físico, envolve a criação de um vínculo erótico-afetivo, revelando intimidades pessoais do casal e alimentando fantasias que podem eventualmente se concretizar. Mensagens, comentários, conversas privadas e até mesmo curtidas, quando ocultadas do parceiro, são vistas como traição.

Estudos também mostram que o uso excessivo das redes sociais contribui para o divórcio. De acordo com uma pesquisa realizada no Reino Unido, cerca de 30% dos divórcios foram motivados pelo uso do Facebook. Esse dado estatístico é alarmante e ressalta o resultado impacto das redes. O Facebook, assim como as outras plataformas, oferece uma “janela” para a vida de outras pessoas, e ao expor informações sobre a vida como fotos, vídeos e postagens

de momentos felizes, gera oportunidades e pode até levar a sentimentos de “FOMO”, (Fear of missing out). Ao estabelecer limites e promover uma interação real, preservar a intimidade, a confiança e a conexão emocional nos relacionamentos, é um dos principais atos de amor entre o casal, mas ao mesmo tempo em que o risco de divórcio está associado ao uso excessivo das redes sociais, vira uma batalha invisível.

CONCLUSÃO

Diante dessas evidências, fica claro que a tecnologia trouxe mudanças no comportamento dos relacionamentos, e embora facilidade da conexão e a comunicação, embasam os desafios em paralelo. Um deles é a invasão de privacidade, insegurança, infidelidade e a dependência excessiva.

É importante que as pessoas utilizem a tecnologia de forma consciente, estabelecendo limites saudáveis e priorizando a interação pessoal. Medidas podem ser tomadas para minimizar os impactos negativos da tecnologia, como estabelecer limites de tempo para o uso de dispositivos eletrônicos, evitar o compartilhamento de informações pessoais e reservar momentos de qualidade para com o seu parceiro(a), já que a interação pessoalmente ajuda a manter uma conexão emocional, preservando a intimidade entre as partes.

REFERÊNCIAS

Acselrad, J. B., Rocha, M. ;, & Barbosa, L. (2017). *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. 17(1), 161–180.
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451855912010>

Tannus, A. M. N. (2018). *Amor em tempos de Banda Larga Uma análise Sociológica do aplicativo Tinder*. Universidade Federal de São Paulo - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

TAVARES, S. M., Tomaz Paiva, T., Roberto Pereira, C., Pimentel, C. E., & Armanda Pinto dos Santos, L. (2023). Deu match! Escala de atitudes frente ao Tinder: validade e precisão. *CES Psicologia*, 16(1), 180–192.
<https://doi.org/10.21615/cesp.6448>

BAUMAN, Z. (2004). *AMOR LÍQUIDO Sobre a fragilidade dos laços humanos*.

BAUMAN, Zygmunt. (2004). *AMOR LÍQUIDO: Sobre a fragilidade dos laços humanos*.

PEREL, Esther. (2017) *CASOS E CAOS: Repensando a Infidelidade*

HAN, Byung-Chul. (2022) *NÃO COISAS: Reviravoltas do Mundo da Vida*

HAN, Byung-Chul. (2018) *NO ENXAME: Perspectivas do Digital*

SILVA, Daiane Rodrigues da. (2021) *FAST-FOOD DO AMOR: Relações amorosas contemporâneas baseadas nos aplicativos de relacionamento*
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - CAMPUS ARAPIRACA -
 UNIDADE EDUCACIONAL PALMEIRA DOS ÍNDIOS - CURSO DE
 PSICOLOGIA <<https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/3560>>

IBGE (2022) - *Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2021 – PNAD Contínua*
 <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101963_informativo.pdf>

DATA.AI (2022) – *State of Moblie 2022*
 <<https://www.data.ai/en/go/state-of-mobile-2022/>>

PESQUISA – TCC Amor e Tecnologia (2023)
 <<https://docs.google.com/forms/d/16mGbfrND76ZgaQbN8XyXt6ykA0bouSWPQHhW4SIHBSM/viewanalytics>>

Sanches Maria. Sampaio Michele. Nascimento Wellington. Ribeiro Paulo. O USO DA TECNOLOGIA E SEU IMPACTO NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NAS ORGANIZAÇÕES.

<https://www.eumed.net/rev/caribe/2016/11/tecnologia.html> . 11/2016

(17 de 09 de 2017). Fonte: Diario Pernambuco:

https://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2012/09/17/interna_tecnologia,317909/redes-sociais-estao-diretamente-ligadas-aos-casos-de-divorcio-no-mundo.shtml.

Alexandre, I. (08 de 2013). *Techtudo*. Fonte: Techtudo:

<https://www.techtudo.com.br/noticias/2013/08/no-brasil-95-dos-jovens-internaut-as-se-consideram-viciados-em-tecnologia.ghtml>

Ferreira, I. (03 de 2023). *EPD*. Fonte: EPD:

<https://www.epd.edu.br/blog/infidelidade-virtual-ou-cybertraicao-entenda-os-seus-reflexos-juridicos/>

Hampton, K. G. (2011). Why most Facebook users get more than they give: Because asking for help is a lot easier than.

Kaspersky Lab. . (14 de 04 de 2018). Fonte: Kaspersky Lab. :

<https://www.techtudo.com.br/listas/2018/04/tecnologia-e-cao-de-discussao-entre-80-dos-casais-revela-pesquisa.ghtml>

Moura, K. (2019). Interferência das redes sociais nos relacionamentos conjugais.

Link Documentário completo:

https://drive.google.com/file/d/1_AWrQv0I5K_WB125uNdxliW6V4EHH_bY/view?usp=drive_link